ANO 34.º — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1954 — N.º 11.359

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A CRISE DA ALIANÇA ATLÂNTICA — (1)

A criação do Exército Europeu

é precedida duma prova de força

entre as potências anglo-saxónicas

e o novo Governo francês

por ATTICUS

PARIS, Julho—Depois das conversações anglo-americanas de Washington, a questão do Exército Europeu transformou-se numa prova de força entre a França e os seus aliados anglo-saxões. O presidente Eisenhower e sir Winston Churchill colocaram o Governo francês perante o dilema: ratificar imediatamente o tratado que criou a C. E. D., tal como foi assinado em Maio de 1952, ou aceitar o facto consumado do rearmamento directo dá Alemanha, depois da recuperação da sua soberania total.

A atitude dos governos inglês e americano deu a entender que, desta vez, eles estavam dispostos a não ter em conta a oposição da França. «Os Franceses foram prevenidos—escreveu o «Washington Post»—de que, se não ratificasse até 7 de Julho o tratado da C. E. D., os não esperam momentos muito agradáveis». A B. B. C. de Londres, embora sem se exprimir de maneira tão agreste, dizia que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos andariam para a frente na questão do Exército Europeu e do restabelecimento da soberania alemã «apesar e contra a vontade da França».

Uma situação nova

Com a subida ao poder do Governo Mendès-France surgiu em França um elemento novo. Nada permite supor que o seu chefe estivesse disposto a capitular perante as ameaças de Londres e Washington. A atitude do novo Governo francês em todo este episódio penoso mostra que a luta está longe de poder considerar-se decidida e que é pouco provável que se decida sob a pressão dos aliados da França. Por outro lado, nada indica que os Anglo-saxões tenham, efectivamente, decidido passar das palavras aos actos. No fundo, é a França que terá a ultima palavra a dizer neste caso, se souber manter-se firme.

Até agora, o procedimento do sr. Mendès-France indica que ele está decidido a prosseguir no seu caminho e a realizar o seu programa, cujo verdadeiro objectivo é devolver á França uma independência económica e politica que poria termo á tutela americana a qual tem pesado sobre este

(Continua na página seguinte)

Nestas quatro raparigas há um atributo comum (a sua beleza) e um desejo igualmente comum: o de ganhar o título de «Miss Universo 1954», correspondente á beleza máxima. As quatro que vemos aqui sorrindo e envergando trajos dos seus países são a grega Effie Androulakaki, a uruguaia Ana Moreno, a francesa Jacqueline Beer e, finalmente, Evelyn Andrade, que, apesar do seu apelido sonoramente português, representa na contenda a União Indiana

João V num «atelier» do Paço da Ribeira (pormenor)—A. Castrioto-1720—Museu N. de Arte Antiga

Retrato de D. João V, gravura da «Série de Reis» («Dominicus Dupra pinx»)—Biblioteca Nacional de Lisboa

CONFERÊNCIA DE GENEBRA

Aumentam as esperanças

de se chegar a acordo

embora as surpresas sejam possíveis

GENEBRA, 19.—A Conferência de Genebra chega ao fim. A data-limite é amanhã, á meia-noite. Mas a esperança de um acordo é hoje tão forte que há quem considere possivel que tudo fique arrumado até logo, sem necessidade de esperar pelo fatidico 20 de Julho—hipótese, aliás, pouco provável, e psicose perigosa.

Os negociadores têm de conservar a serenidade até ao derradeiro minuto e as surpresas «in extremis» são sempre possiveis. Além disso, se o ambiente está de facto desanuviado, continua a não haver acordo sobre os pontos essenciais.

As razões da nova atmosfera de Genebra desde ontem á noite são de duas ordens: 1.ª—A desconfiança reciproca foi muito atenuada pelos discursos corteses e pacificos de Molotov e de Bedell-Smith; 2.ª—A distancia que separa as posições opostas no que respeita as questões ainda em suspenso já não é de molde a comprometer a assinatura das convenções de «cessar fogo».

As questões em suspenso continuam a ser a fiscalização do armisticio, a linha de demarcação e as eleições. As outras parecem relativamente secundárias, mesmo as do Laos, em que há ausência de acordo. Quanto á fiscalização, a fórmula varia de hora para

(Continua na ultima página)

Duprà, célebre retratista

na côrte pontifícia (1731-1750)

Algumas revelações da sua vida

e obras em Portugal

Em Maio ultimo, revelou o ilustre conservador do Convento de Mafra, Ayres de Carvalho nas colunas do «Diário de Lisboa» a actividade do retratista da corte de D. João V, Giorgio Domenico Duprà (1719-1730). Hoje vem dar-nos sobre o mesmo pintor mais algumas curiosas informações que vivamente devem interessar os nossos leitores, dada a importancia de que se revestem as suas investigações para o estudo sério e documentado da Arte Portuguesa, de Setecentos.

Quando Duprà veio para Lisboa, em 1719, talvez acompanhando o grande arquitecto italiano Juvara (é notório ter sido este chamado por D. João V) instalou-se «nas varandas do terr.º do Passo» (Assento na Irmandade de S. Lucas de Lisboa).

D. João V, a exemplo de Luís XIV, concedeu-lhe aposentos no Paço e «atelier», tanto mais que era estrangeiro, e, sem duvida, vinha bem recomendado. No Museu de Arte Antiga existe uma miniatura pintada em 1720, que nos mostra o ambiente de um «atelier» no Paço da Ribeira. No primeiro plano, o rei, a quem servem chocolate no intervalo de uma pose, ao fundo o autor da miniatura, Castrioto, e ao centro da composição uma figura bem caracterizada de pintor com o «barretto» á italiana...

Deste período existem também alguns retratos de D. João V, da maior importancia icono-

(Continua na 6.ª página)

UM CASO INVULGAR

de deficiência sanguinea

MIDDLETOWN (Ohio), 19.—Já se fizeram mais de quarenta transfusões de sangue a um menino de 6 anos, que foi operado das amigdalas, há treze dias, e sofre desde então de hemorragias que nenhum tratamento parece conseguir sustar. Não se trataria de um caso de hemofilia, mas de uma deficiência sanguínea que não se verificou antes da operação.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O caso da India francesa

e a situação de Goa

vistos de Nova Delhi

NOVA DELHI, 19 — Espera-se que a França reate negociações com a India para a transferência de territórios indianos franceses, assim que estiver solucionada a questão do armistício na Indochina, segundo afirmaram circulos politicos desta cidade. O Governo indiano está disposto a esperar, confiante em que, com paz na Indochina e Mendès-France ainda no Poder, não haverá dificuldades para se chegar a acordo sobre Pondichery e as outras possessões francesas. Entretanto, os enclaves que se separaram da Administração francesa continuarão a dirigir-se a si próprios numa es-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A situação nas feitorias francesas da India e o caso de Goa

(Continuação da página anterior)

pécie de vácuo, fora do contrôle francês, mas fazendo ainda parte do território francês. Segundo o Governo indiano, cerca de 60 por cento do território francês está agora nessa posição.

A India deseja evitar ter de tomar parte na administração desses enclaves antes de negociações com os Franceses legalizarem a situação.

Com a perspectiva de serem consideradas quase certas negociações satisfatórias com os Franceses, a pressão indiana desviou-se para as possessões portuguesas da India. Chefes nacionalistas goeses, em Bombaim, anunciaram a intensificação da sua campanha para conquistar Goa para a India e iniciaram uma ruidosa campanha nos jornais, acusando os Portugueses de crueldade e repressão em Goa. Foi também planeada uma «marcha pacífica sobre Goa» para 15 de Agosto por Goeses que vivem na India.

Todavia, Goa será, provávelmente, um problema mais difícil para a India do que as feitorias francesas. Enquanto os Franceses concordaram desde o início com negociações sobre as suas feitorias, os Portugueses rejeitaram terminantemente quaisquer negociações, visto Goa ser considerada parte de Portugal metropolitano e, como tal, não poder ser objecto de negociações. Além disso, Goa é menos dependente económicamente da India do que as feitorias francesas e, ao contrário de Pondichery, que é um encargo para as finanças francesas, produz manganês e outros minerais valiosos.—(R.).

Em que consiste a apregoada política de «não violência»

LONDRES, 19 — O «Daily Express» declarou hoje que o primeiro-ministro da India, Nehru, planeia afastar os Portugueses da província de Goa. «Como pensa fazê-lo?» pergunta este jornal independente das direitas. «Pela política de não violência»: e em que se traduz essa política? Em bloqueio, disturbios, intimidação, anexação. Se os Portugueses se submeterem, Nehru poderá então empregar-se em defraudar os Paquistanianos das águas dos rios que são vitais para as suas vidas. Eventualmente, estaria livre para fazer prelecções durante todo o tempo ao resto do Mundo sobre como se deve ser bom vizinho».—(R.).

Reunião do Curso de Direito da Faculdade de Lisboa, 1914-19

O curso que começou a frequentar a Faculdade de Direito, de Lisboa, em 1914, ano da sua fundação, reune-se nos dias 29, 30 e 31. O sr. ministro da Justiça autorizou os magistrados e funcionários dependentes do seu ministério a ausentarem-se nos dias da reunião.

Pertencem a este curso, além de outras pessoas que ocupam lugares de relevo, os srs. prof. Armindo Monteiro, drs. Luís Esteves Fernandes, Francisco Vieira Machado, Alexandre Pinto Basto, António Luís Gomes, Francisco Leite Duarte, José Marques do Carmo, Mário Beirão e conde de Pinhel.

E' organizador da reunião o sr. dr. Joaquim Rita da Palma, advogado em Faro.

A LAMINA DE QUALIDADE
Schiller
SOLINGEN
A VENDA EM TODA A PARTE
A LAMINA DE MAIOR VENDA

REX-BAR
Ger. de Ricardo Ruas
R. NOVA DA TRINDADE, 1-B
O ambiente que V. Ex.ª deve escolher para um bom almoço ou um bom whisky.

A crise da aliança atlântica

(Continuação da página anterior)

país, nos ultimos tempos. O sr. Mendès-France começou por tentar a liquidação rápida do conflito indochinês como condição prévia para a realização da tarefa que se impôs.

Uma política impossível

O que permite ao chefe do novo governo enfrentar as dificuldades semeadas no seu caminho é a certeza de que a posição da França é muito forte. Em certos meios dirigentes do Ocidente, especialmente entre os partidários do Exército Europeu, o chefe do novo Governo francês é frequentemente acusado de sabotar a realização da União Europeia. Os depoimentos em sentido contrário não faltam, e entre eles merece referência especial o «Stampa» de Turim, que escrevia há dias: «Opondo-se ao rearmamento da Alemanha, o chefe do Governo francês defende os interesses da França e do Ocidente».

Outro jornal categorizado o «Daily Telegraph», de Londres, dizia na mesma altura que «os Ingleses não têm autoridade para pedir á França aquilo que eles não querem, com obstinação». Esta opinião está a generalizar-se na Grã-Bretanha, onde lord Stangsgate declarou na Camara Alta que «os Ingleses sentem um ressentimento crescente pela maneira como a França está a ser tratada».

No fundo, o chefe do novo Governo francês está convencido de que as tentativas de pressão anglo-americanas, no caso do Exército Europeu, não podem ser postas em prática com êxito e que seriam vãs todas as tentativas dos anglo-saxões para rearmar a Alemanha sem a aquiescência da França e muito menos contra a vontade da França.

As ameaças irrealizáveis

E' um facto assente que os Franceses estão habituados ás pressões desse género. Já em 15 de Dezembro de 1951, o alto comissário americano em Bonn, sr. Mac Cloy, ao falar na Dieta do Meklemburgo Baden, dizia: «Se quiser continuar a beneficiar do auxílio americano a Europa Ocidental tem seis meses para se unir». Depois disso passaram dois anos e meio, durante os quais o auxilio americano continuou. Na conferência das Bermudas, do ano passado, sir Winston Churchill mostrou-se francamente partidário da entrada da Alemanha na N. A. T. O. se a França entretanto não ratificasse o tratado que criou a C. E. D. Em 14 de Dezembro de 1953 o sr. Foster Dulles dirigiu á França um aviso importante: «Se a C. E. D. se malograr, a América terá de proceder a uma revisão dramática da sua política externa». Esta declaração feita aos representantes da Imprensa de Paris causou, na altura, uma justificada impressão. O secretário de Estado americano repetiu-a no mesmo dia na reunião do Conselho do Atlantico, e vimo-la mais tarde aprovada calorosamente pelo presidente Eisenhower. Soube-se mais tarde, que o aviso fora precedido duma consulta ao chanceler Adenauer e que este o aprovara.

As cartas da França

Todos os avisos que acima enumerámos ficaram sem efeito. A França, que se conservou impassivel, estando no poder governos abertamente favoráveis á América não parece disposta a modificar essa atitude com o Governo do sr. Mendès-France. Ao contrário do que geralmente se julga, este governo dispõe de algumas cartas valiosas e parece decidido a jogá-las. Tem-se insistido de tal maneira junto dos Franceses na fatalidade do rearmamento alemão—indispensável á defesa da Europa ocidental — que os Franceses perguntam agora a si próprios se será possível organizar essa defesa sem o concurso da França.

Esta verdade acabou por ser unanimemente reconhecida. Pouco tempo antes da visita do sr. Churchill a Washington, o general Gruenther declarou, com a autoridade do seu cargo de comandante supremo das forças aliadas na Europa: «A Europa não pode ser defendida sem o concurso da Alemanha, mas é igualmente certo que não pode ser defendida sem o concurso da França».

Mais do que ninguém são os Alemães que se mostram decididamente inclinados a partilhar esta opinião. Um dos mais categorizados conselheiros do chanceler, o ex-general Manteuffel, deputado ao Bundestag, declarou num discurso radiodifundido pela estação de Hamburgo, que «política e militarmente a defesa da Europa é absolutamente impossível sem a França, visto que esta constitui a retaguarda do campo de operações já extremamente reduzido, visto que a Republica federal alemã tem uma largura de escassos duzentos quilómetros». Este antigo oficial da Wehrmacht não teve duvida em reconhecer que é preciso, por motivos de ordem prática, rever várias cláusulas do documento que criou a C. E. D., acrescentando que partilha as reservas feitas a respeito desse documento pelo general Juin.

ATTICUS

Inauguração em Águeda das novas instalações de uma empresa vinícola

ÁGUEDA, 18—Em Aguada de Baixo, junto á estrada nacional Lisboa-Porto, foram inauguradas, com a presença dos srs. presidente da Camara e bispo de Aveiro, assim como de muitos convidados, as novas instalações da firma Vinicola Primavera, Ld.ª, as quais constam de edificio próprio, com grandes caves, e armazens, tudo anexo a um bar. Depois do acto inaugural, os convidados percorreram todas as dependências, recolhendo a melhor impressão do que viram. Seguiu-se uma merenda regional, a que assistiram cerca de 1.200 pessoas. Aos brindes falaram o prelado e os srs. dr. Aulacio Rodrigues de Almeida, padre Abel Condesso e o dr. Fausto de Oliveira, presidente da Camara, que enalteceram o esforço dos gerentes daquela empresa, srs. Vital Rodrigues de Almeida e Lucenio Rodrigues de Almeida, que, apesar de muito novos, conseguiram em pouco tempo, mercê do seu trabalho e sentido de iniciativa, estabelecer uma excelente posição.

SAIAS
1954
em
rafia
linha
palha
estopa
algodão
única
Casa especializada
em confecções de senhora
para campo e praia
LOJA DAS MALHAS
Rua do Carmo, 99

DE LUTO

Avelino Marques da Silva

Avelino M. da Silva

Faleceu o sr. Avelino Marques da Silva, de 60 anos, natural de Lisboa, antigo e dedicado funcionário da Imprensa Nacional, onde era querido e estimado pelas suas excepcionais qualidades de trabalho e de trato. Era casado com a sr.ª D. Rosa da Silva, pai dos srs. Ventura Marques da Silva, funcionário da Imprensa Nacional e dr. José Maria Marques da Silva, funcionário da Direcção-Geral das Alfandegas, e irmão da sr.ª D. Evangelina Marques da Silva e do sr. Manuel Marques da Silva. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se esta tarde no cemitério da Ajuda.

A' familia enlutada e em especial a seus filhos, apresentamos sentidos pesames.

D. Elisa Adelaide da Silva Marques

Faleceu a sr.ª D. Elisa Adelaide da Silva Marques, de 47 anos, natural de Lisboa, preparadora do Instituto Português de Oncologia. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da capela do Instituto de Oncologia, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Capitão-tenente José Jaime de Melo Vieira Ponces de Carvalho

Amanhã, ás 9 e 30, na igreja da Encarnação, ao Chiado, reza-se missa pelo 2.º aniversário da morte do capitão-tenente José Jaime de Melo Vieira Ponces de Carvalho, mandada celebrar pela viuva e filhos.

D. Argentina de Almeida

A familia de D. Argentina de Almeida fez celebrar hoje, 9.º aniversário da sua morte, missa que se rezou na igreja da Encarnação.

Conde de Agueda

ÁGUEDA, 19.—Assinalando a passagem do 1.º aniversário da morte do conde de Águeda, foi celebrada, ontem, missa de sufrágio, na igreja desta vila, acto a que se seguiu uma romagem de saudade junto do seu jazigo no cemitério local. As duas cerimónias foram muito concorridas, tendo vindo especialmente a esta vila o filho e a nora do finado.

ÁRBITROS DE FUTEBOL

A Comissão Central de Árbitros recebe amanhã, ás 19 horas, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, os representantes da Imprensa, para lhes expor o seu programa do Curso de Árbitros de Futebol, que começará em 23 do corrente, prosseguindo até o dia 26, conforme já noticiámos.

Ordem dos Engenheiros

Sob a presidencia do subsecretário de Estado do Comércio e Industria, realiza-se amanhã ás 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, a sessão de encerramento do ciclo de conferências sobre Fertilizantes. Usarão da palavra os srs. prof. eng.º Daniel Barbosa, presidente do conselho directivo, e eng.º Mercier Marques, presidente da Secção de Engenharia Quimico-Industrial, promotora deste ciclo de conferências.

Curso para donas de casa
Ensino do fabrico de compotas e xaropes

A Junta Nacional de Frutas, a exemplo dos outros anos, abriu hoje o curso para donas de casa, destinado á aprendizagem do fabrico de compotas, xaropes, doces de fruta, etc. Inscreveram-se 180 senhoras. Cada curso tem a duração de um mês e funciona no Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda.

SE LAVAR
a roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e avivar as cores com o CASULO AVIVA CORES. — Dá á roupa branca alvura impecável e aviva as cores á de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de CASULO AVIVA CORES, o produto mais moderno e melhor p. branquear e avivar cores, só custa 2$50 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — A' venda nas melhores Drogarias do País.

NINA
Continua em pleno triunfo
GLÓRIA MAROTO
(Para adultos)

TRÊS DIAS E MEIO DE AUTOCARRO
DE NOVA YORK A LOS ANGELES – FINAL

Pretos para um lado e brancos para outro...

por FERNANDO PINTO COELHO

SEGUEM no autocarro, sentados perto de mim, um rapaz branco e um preto, que entraram ontem em St. Louis. Observo no restaurante em Clinton, Oklahoma, onde paramos ao meio-dia para almoçar, que o rapaz branco está a comer só. Pergunto-lhe onde está o companheiro preto.

—Não sei.
—Não o deixam comer aqui, por ser preto?
—Em Oklahoma City não o deixaram.
—Então ele como faz? Morre de fome?
—Leva sanduíches.

Isso já eu adivinhara. O que pretendia saber era se ouviria um queixume do rapaz branco protestando contra a estranha aberração americana que não permite que um homem vestido como os outros, igual aos outros e diferente apenas na cor da pele, coma de mistura com os brancos.

Esse queixume não ouvi, o que reforçou em mim a convicção de que o Americano médio é, socialmente, notávelmente conformista, odiando fazer aquilo que a pessoa ao lado não faria. Queixar-se, na América, na grande, opulenta e perfeita América, seria quase traição.

Sim, em instituições sociais o Americano é conformista, tal como o é religiosa e politicamente. Em seu favor, deve dizer-se que não é tímido na inovação técnica e no aspecto material da vida, campos em que tem dado grandes contribuições ao Mundo.

Em Shamrock, Texas, onde paramos dez minutos num restaurante, a discriminação racial continua. Mas, desta vez, está bem á vista de todos. Na sala, alinhada de mesas, onde os brancos se sentam, há um canto áparte, minusculo, para os pretos. Aí, pregado á parede, há um enorme letreiro: «Colored Section».

O cantinho dos pretos não dispõe de mesas nem de serviço de restaurante. Tem um banco e duas cadeiras, onde os Americanos de pele escura podem esperar—sentados, vá lá!—enquanto os seus compatriotas de pele branca se regalam com comidas e bebidas.

Fico, irritado, com o sangue a ferver, a olhar para aquele letreiro. E tenho ganas de o deitar abaixo.

O calor aumenta á medida que avançamos pelo Texas. O vento sopra, pesado de poeira. A paisagem é de planícies enormes, quase desabitadas, de terrenos secos, de vegetação bravia.

Mas a paisagem muda quando nos aproximamos de Amarillo. As planícies estão cultivadas, áreas enormes de terreno trabalhado por modernas máquinas agrícolas.

A' saída de Amarillo, as planícies continuam, infindáveis, durante horas.

Texas é, em área, o maior Estado americano. Dispõe de mais de 600 aeroportos e tem mais de 8.000 aviões particulares. E' o primeiro Estado na produção de petróleo, algodão, gás natural, e no numero de cabeças de gado bovino. Dispõe de 78 estabelecimentos de ensino superior, incluindo—os Portugueses, sobretudo os coloniais, que notem—dez para pretos.

Texas pertenceu á Espanha, de 1690 a 1821; e ao México, de 1821 a 1836. Foi republica independente, reconhecida por diversas nações, incluindo a América, Inglaterra, França e Bélgica, de 1836 a 1845, ano em que foi admitido na federação norte-americana. E' conhecido por «The Lone Star State», por causa da unica estrela na bandeira da antiga republica. O seu dístico é «Friendship» (amizade).

Em população ocupa o sexto lugar, com quase 8 milhões. A população é predominantemente nativa branca, de descendência anglo-saxónica, tendo grande parte vindo originalmente dos Estados do Sul, como Arkansas, Alabama, Tennessee e Louisiana.

Tinha, em 1950, 440 bancos nacionais e 446 bancos estaduais e mais milionários do que qualquer outro Estado.

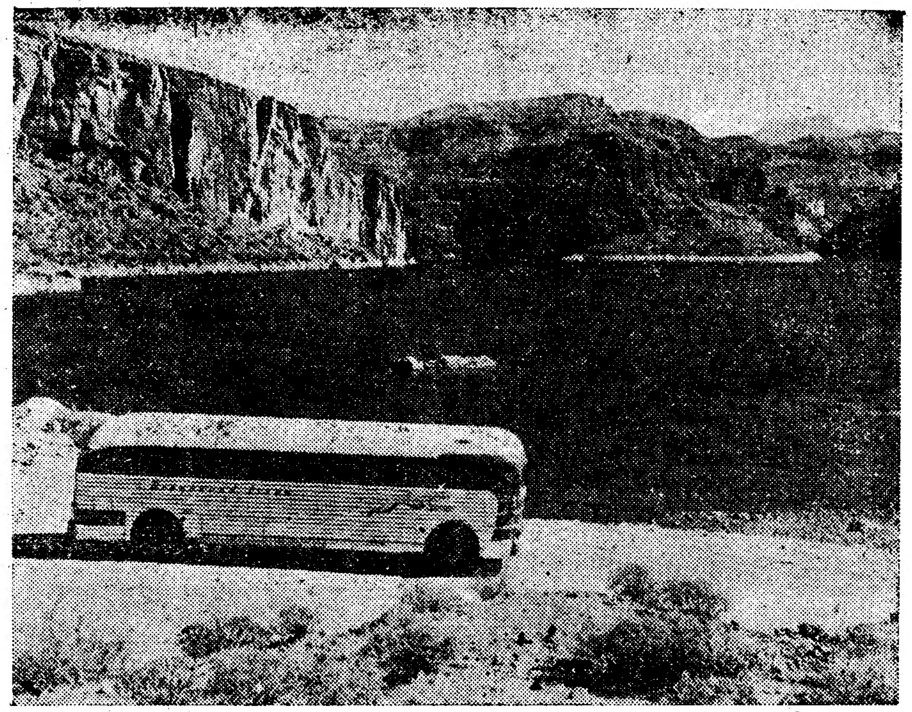
E' um importante Estado em aviação militar, com enormes instalações do Exército em San Antonio e navais em Corpus Christi.

A Albuquerque, Novo México, chegamos ás 11 da noite, em conformidade com o horário. A estação de autocarros é moderna e asseada. Albuquerque foi fundada, em 1706, por Don Francisco Cuervo y Valdes, de quem recebeu o nome em honra do duque de Albuquerque, que foi vice-rei da Nova Espanha. O duque, por sua vez, ordenou que o nome fosse mudado para Felipe de Albuquerque, como cumprimento ao rei reinante. Com a passagem do tempo, o nome ficou reduzido a uma palavra e perdeu um dos seus «rr».

Albuquerque, que é a maior cidade do Novo México, com cerca de 100.000 habitantes, fica situada no vale do Rio Grande. A grande proporção de dias de Sol que tem criou-lhe uma reputação como lugar saudável, e possui vários sanatórios particulares para o tratamento da tuberculose. A cidade é sede da Universidade do Novo México, que abriu em 1892 e tem hoje quase 5.000 estudantes.

Novo México tem por capital Santa Fé, que por sua vez é a cidade capital mais antiga dos Estados Unidos, pois foi fundada pelos Espanhóis em 1605.

Novo México, «Land of Enchantment», segundo a legenda nas chapas de licença dos seus automóveis, passou para o México em 1821, tornou-se território americano em 1946 e Estado em 1912. Foi o penultimo Estado a ser admitido á união americana (o ultimo: Arizona, também em 1912). E' um Estado encantador pelas numerosas vilas indianas que possui, pela sua paisagem e interesse histórico. Nele vivem os indios Pueblo, que de 900 a 1200 atingiram alto grau de civilização, pois possuiam, em notável desenvolvimento, drama, religião e sistema de governo.



O Apache Lake, no Arizona, é um acidente de paisagem que valoriza o imprevisto da travessia

Há ao todo, no Estado, quatro reservas de Indios, onde estes vivem sob os auspícios do governo federal e onde são diáriamente visitados por numerosos turistas, de todos os pontos da América. Que haja humanos em reservas, o leitor talvez estranhe. E' mais uma incongruência entre as muitas que caracterizam o globo.

Flagstaff, Arizona, é a cidade onde paramos ás 7 e 30 do quarto dia de viagem, para um pequeno almoço de meia hora. As criadas do restaurante, morenas, bonitas, têm o tipo mexicano. Compro o «Arizona Republic», com 58 páginas, por 7 centimos (2$00). E' jornal com poucas notícias do estrangeiro.

Arizona é conhecido por «Grand Canyon State» e, também, por «Apache State», por ser a terra da maioria dos Indios Apaches. O Estado possui numerosas reservas de Indios e entre a população há representantes de mais de trinta tribos, incluindo os Hopis e os Navajos.

Marcos de Niza, franciscano, foi o primeiro Espanhol a entrar nos limites de Arizona, em 1539. Este Estado, que é rico em minerais, tem como principal industria a de minas. E' o primeiro Estado americano na producção de cobre (valor da producção em 1947: $153 milhões), com minas que são das maiores do Mundo. Produz também, em largas quantidades, zinco, estanho, ouro e prata.

Em Salomé, Arizona, onde paramos para almoçar, o preto comeu no restaurante, sem qualquer discriminação. Estamos já fora do Sul...

Faz agora 72 horas que deixei Nova York. Dentro de sete horas estaremos em Los Angeles.

Atingimos a fronteira da Califórnia ás duas da tarde, hora de Arizona, ou uma de tarde, hora da Califórnia. Há na fronteira, no lado californiano, um posto de inspecção, onde paramos.

Um guarda estadual entra no autocarro e pergunta se há quem leve frutas, plantas ou legumes. A pergunta é seguida de inspecção rápida de embrulhos, mas não de malas. A inspecção é para proteger a agricultura da Califórnia contra uma invasão de pestes dos outros Estados.

Aproximamo-nos rápidamente do Pacífico. As localidades da Califórnia sucedem-se umas ás outras: Blythe, Indio, Riverside, Pomona, Covina, El Monte, Monterey Park e, finalmente, após 82 horas, Nuestra Señora la Reina de Los Angeles, ou, como a cidade é hoje conhecida—Los Angeles!

A semana do contribuinte

IMPOSTO PROFISSIONAL

(Empregados)

Declarações das entidades patronais

As entidades que têm por sua conta empregados ficam igualmente obrigadas a apresentar *no mês de Julho corrente,* na secção de Finanças do concelho ou bairro onde têm a sua sede, uma nota dos empregados sujeitos ao imposto, da qual constem as suas residências, concelho onde prestam serviço e vencimentos, não carecendo de renová-la enquanto se não der qualquer alteração *(artigo 67.º do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929 e artigo 17.º do decreto-lei n.º 31.128, de 5 de Fevereiro de 1941 e acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 20 de Janeiro de 1937, publicado no Diário do Governo n.º 109, de 12 de Maio de 1937).*

As entidades que pagarem qualquer gratificação ou percentagem sujeitas ao imposto profissional nos termos dos n.os 2.º e 3.º do artigo 62.º do decreto n.º 16.731 ficam obrigadas a apresentar na respectiva secção de Finanças, no mês seguinte áquele em que for ordenado o pagamento ou feita a liquidação da percentagem, uma relação dos nomes das pessoas, as suas residências e a importancia das gratificações ou das percentagens que lhes forem abonadas *(artigo 72.º do decreto n.º 16.731 e artigo 17.º do decreto-lei n.º 31.128).*

AGUAS

do *Regulamento de Poços e Cisternas:*

São proibidos no Município de Lisboa os poços ou cisternas em propriedades urbanas, cujo uso não tiver sido autorizado por licença policial.

Os poços ou cisternas que não obtiverem licença poderão ser mandados inutilizar ou entulhar, em conformidade com o parecer do delegado de saude.

Dos poços e cisternas de Lisboa será organizado cadastro administrativo, incluindo nele as indicações físicas, químicas e médicas fornecidas pela Delegação de Saude.

(Decreto de 5 de Julho de 1894)

ABUSO DE AUTORIDADE

Comete o crime de abuso de autoridade punido pelo Código Penal:

O agente da autoridade, encarregado da guarda de pessoas, que receber qualquer preso sem ordem escrita da autoridade publica, o que empregar contra qualquer preso rigor ilegítimo, e ainda aquele que entrar na casa de habitação de um cidadão sem seu consentimento ou sem as formalidades prescritas na lei.

HÁ 30 ANOS

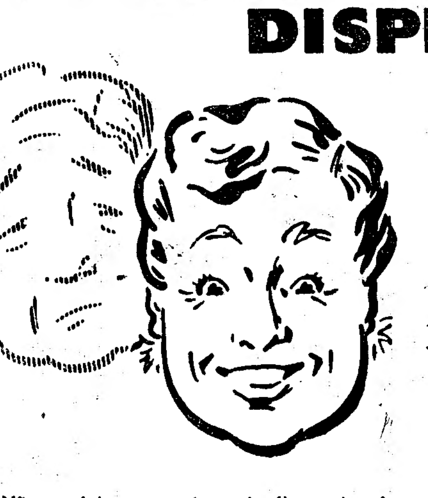
«As crianças»

Com o titulo «As crianças» dizia o «Diário de Lisboa» de 19 de Julho de 1924, em editorial: «A obra iniciada ontem pela Camara Municipal de Lisboa, com o auxilio de algumas pessoas de bom coração e de boa vontade, é daquelas que enobrecem uma corporação administrativa. Levar um meio milhar de crianças até uma praia, para lhes dar banho e lhes fornecer um conforto higiénico de sol e ar livre, pode parecer á primeira vista uma obra, senão insignificante, pelo menos, trivial. Todavia, não o é. A criança está em Lisboa mal amparada. Falta de boas escolas, falta de sólida assistência moral e educativa, falta de cantinas, falta de protecção».

As escolas de Queluz

Referiu-se anteontem o «Diário de Lisboa» á falta de escolas primárias oficiais em Queluz e aos graves inconvenientes que do facto resultam. Pois não é só da falta de escolas que se queixam as crianças de Queluz. O seu parque de recreio é-lhes vedado aos domingos, de tarde, para nele se efectuarem bailes, que elas, evidentemente, não apreciam. Por onde nos havemos de decidir? Pelas crianças — ou pelo baile?

Casino Estoril TEL. 730
HOJE e só MAIS DUAS NOITES
Um extraordinário espectáculo de «music-hall», ritmo americano
«LINDA WHITE e seus BOYS»
grande sucesso das revistas de BROADWAY
«Show-boat» e «South Pacific»
PREÇOS — No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 60$00
— No «RESTAURANT», entrada 20$00
(Para adultos)

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
Compre hoje mesmo.
PASTILHAS RENNIE

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O MISTÉRIO DA ÁRVORE

ESGALHADA e sêca, os seus frutos eram cadáveres ou corvos. Ninguém se lembra que tivesse dado folhas nem flor, a árvore enorme que havia séculos servia de forca: ninguém se deitava á sua sombra, e até o Sol fugia da árvore estarrecida e hirta que havia séculos servia de forca.

Em frente ficava o palácio real, construido num bloco de pedra escura, e só o rei, de alma igual á sua alma, nua e trágica, se pusera a amá-la, a árvore triste que havia séculos servia de forca.

Que doença estranha, lenta, mas tenaz, matava o rei?... Só amava os crepusculos, as agonias da luz, o passado, e a multidão silenciosa vinha vê-lo, ao fim da tarde, de cabeça encostada aos vidros das janelas, fixo o olhar nas águas verdes e limosas e no espectro da árvore levantada diante do palácio. Tudo que era vivo fugira de ao pé dele, porque o rei mandava punir a mocidade e o amor, e dez léguas á roda o país tinha sido assolado pelos seus guerreiros brutais. Nem uma folha nem uma ave—nem um sinal de vida. De pé, unicamente a árvore, desde séculos estarrecida e hirta, a árvore maldita que no seu reino servia de forca.

No silêncio tumular do palácio os passos do rei ecoavam pelos corredores desertos, lentos ou precipitados, conforme o pensamento tenaz que o devorava, gastando pouco a pouco as lajes duras do chão. Não podia amar. Nem a voluptuosidade, nem o ideal, nem o amor, nem a carne láctea das mulheres: tudo lhe era vedado. Horas atrás de horas se ouviam no palácio os passos do rei doente, toda a noite, toda a noite a rondar...

Sucedeu que veio a Primavera e todas as árvores, para lá do território assolado, estremeceram e se cobriram de flor. Borboletas nascidas do seu hálito noivavam no azul e dois mendigos amorosos, de países lendários, entraram e perderam-se naquela terra praguenta, ela envolta na poalha dos cabelos loiros, ele feliz e esbelto, preso ao seu olhar. Eram pobres. E assim, apenas, vestidos, vieram enlaçados com a Primavera, cobrindo a terra erma, que calcavam, de vida e amor. Eram pobres e felizes. Flores esvoaçavam pela sua nudez, e as macieiras dos quintais deitavam os galhos fora dos muros, de propósito para os ver passar.

Azul, sonho, entontecimento, toda a atmosfera estremecida. Só o rei no palácio deserto, vivia braço a braço com a dor. A vida, a luz, as árvores enojavam-no. Queria todo o país negro, deserto e escalvado; e o amor, que trespassava a terra e os bichos, a própria morte que tudo transforma, lhe pareciam abominação e afronta. Odiava a vida. Mas deitava-se e sentia palpitar as fragas: os montes eram seios duros, as árvores cabelos ao vento. Para não ver, encerrava-se no palácio construido de um bloco de pedra e sózinho ficava, então, de olhos postos na árvore. Contemplava-a. Como o rei, ela era seca e hista—fora-o sempre—e os seus frutos cadáveres ou corvos. A' passagem de Abril e dos mendigos, tudo á volta se transformava: só ela quedava inerte diante da vida e do amor, a árvore trágica que havia séculos servia de forca.

Um dia o rei soube que dois seres felizes ha-

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Raúl Brandão

viam transposto as fronteiras e mandou-os logo prender. Nas ultimas noites sentira-os nos espinheiros tumidos, nos sapos dos caminhos, que pareciam extáticos, nas coisas que estremeciam, na noite magnética cheia de murmurios, no vento que atirava para o castelo ramos de árvores luminosas. Punha-se de ouvido á escuta, e a terra, a noite e o mar, sufocados, iam, talvez, falar, iam, enfim, falar!...

Quando os soldados os trouxeram ao palácio, com eles entrou um bafo novo: cheiravam a sol e á lama dos caminhos e pegava-se-lhes humus aos pés descalços. A vida rompeu por aquele tumulo dentro e, pois que iam morrer, dir-se-ia que a morte, em lugar da foice simbólica, pela primeira vez trazia nas mãos um ramo de árvore.

Dois mendigos e amavam-se! Nem sequer eram extraordináriamente belos, mas deles irradiava uma força imensa—daquela moça sardenta, com resquicios de palha pegados aos cabelos, daquele homem cuja carne aparecia entre os farrapos. Não davam pelo rei, não davam pela morte. Amavam-se. Atreviam-se num país que ele mandara assolar para que nunca mais diante de seus olhos pudesse aparecer a imagem da vida e do amor!

Olhou-os o rei durante alguns minutos em silêncio e depois fez um gesto aos carrascos, que logo se apoderaram deles e os levaram. Sorriam-se os mendigos, cheios de terra e ervas, e, enlevados, olharam um para o outro, ignorando o que se passava em volta—olhos nos olhos, mãos nas mãos...

Noite negra, o rei subiu sózinho ao terraço. Restos de nuvens, restos de mantos esfarrapados arrastavam-se pelo céu. A árvore onde os dois haviam sido enforcados mal se distinguia no escuro; mas de lá vinha um frémito, a sua agonia, talvez, e uma claridade, os seus corpos, decerto. Em vão reduzira tudo a cinzas—por baixo das cinzas latejava a vida. Toda a terra parecia fermentar. Ouvia murmurios. Se as árvores falassem! Se as árvores e as coisas dissessem tudo que sabem! A água chalrava, perdia-se em fios pela terra. Mas, então, ele não mandara secar as fontes? Vozes, mais vozes ainda no escuro, a voz baixinha e humilde das árvores cheias de folha, que o vento chegava umas para as outras... Mas, então, ele não mandara despir para sempre as árvores? Pior... Mais fundo ainda, no negrume opaco da noite, o sussurro da vida—como se ele não tivesse mandado espezinhar a vida!... Encostado á muralha, passou a noite absorto. As nuvens galopavam, o grasnido dos corvos afligia-o...Porque não iria ele também ser macieira, mendigos, humus? Transformar a dor em felicidade? Beber o sol arrastado na aluvião da vida? Oh! Como odiava a mocidade, a ternura, os lábios moços que se beijam!...

Só a árvore esgalhada e seca o prendia ainda, a árvore sinistra que no seu reino servia de forca.

Ficou até de manhã de olhos postos naquele fantasma triste e enorme, negro como as ideias negras que tecia, seco como a sua própria alma—a árvore desmedida que no seu reino servia de forca... Começaram os cerros a tingir-se de violeta, as árvores a azular e a forca, em que se absorvia, a destacar-se de entre a névoa, a árvore esgalhada e imensa que havia séculos perdera a seiva e a vida.

Subito ficou imóvel de espanto. Aquecida com o amor dos dois mendigos, tinha o galho em que pendiam enforcados chelinho de flor. Dura e má como as pragas, juntara no ramo que os cobria toda a flor que a terra assolada não pudera produzir. Era nada, quase nada, algumas flores miudinhas prestes a sumirem-se ao primeiro sopro—era-dor estreme e sonho estreme. Nos seus braços haviam sido enforcados muitos desgraçados e as suas raizes mortas pelas lágrimas de aflição. Tolhida com os gritos, não bebia água nem sugava humus. Vira passar homens, primaveras e reinados, sem se comover, mão arrepelada a amaldiçoar a terra e o castelo. Assistira a transformações do solo, a tempestades, a cataclismos e a guerras, sempre petrificada como a morte—e naquela noite, trespassada pelo amor dos dois mendigos, desentranhara-se em ternura, como se nela se concentrasse toda a paixão, a Primavera e o noivado da terra—a árvore maldita que desde séculos servia de forca.

TRIBUNAIS

Infanticídio frustrado

ÉVORA, 16.—Pelo crime frustrado de infanticídio, que praticou em 22 de Fevereiro ultimo, pelas 20 horas, enterrando o filho num monte de palha logo após a criança nascer, vai ser julgada no próximo dia 21, pelas 14 horas, em tribunal colectivo, nesta cidade, a jornaleira Clarinda Maria da Conceição, solteira, de 21 anos, natural de Nogueirão, freguesia de Cambra, concelho de Vouzela.

A Clarinda, que se encontra na cadeia comarcã, passou a ter por companhia o filhinho, que é para ela o seu máximo encanto. Na verdade, ela vai comparecer ante os julgadores com a expressão visível do seu arrependimento.

NA convalescença, durante o período da doença e na velhice coma MAIZENA, não há alimento de mais fácil digestão nem mais nutritivo do que a MAIZENA, ao mesmo tempo que é rica em vitaminas.

MAIZENA

HÁ SÓ UMA

•

Cautela com as imitações

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos mais um concerto gratuito, oferecido pela Camara Municipal de Lisboa á população da capital, de colaboração com a Emissora Nacional. Nele tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, e a pianista Nella Basola Maissa. Executar-se-ão obras de Mozart, Prokofief, Joly Braga Santos, Williams e Berlioz.

A distribuição de bilhetes de bancada faz-se, como de costume, das 9 ás 11 e 30 de quarta e quinta-feiras, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos. Os bilhetes de cadeira e balcão, cativos por inscrição, serão igualmente entregues naquele pavilhão, também das 14 ás 17 horas dos mesmos dias. A partir das 20 e 30 horas, do dia do concerto, serão distribuidos, nas bilheteiras, indistintamente, todos os bilhetes que sobejarem.

«Pedro e o lobo», de Prokofieff

Efectua se amanhã, ás 17 e 45, no Círculo «Eça de Queirós», uma «Hora de Arte», cujo programa consta do seguinte: uma palestra intitulada «Do Sonho á Realidade», pela artista e escritora sr.ª D. Adriana De Vecchi, nossa colaboradora, a que se segue a execução do conto «Pedro e o lobo», de Prokofieff; narração de Adriana De Vecchi, ao piano a professora Noémia Sarmento de Brederode, e ainda canções regionais pelo corpo coral infantil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, sob a direcção do professor Jaime da Silva.

CAMPISMO

O primeiro acampamento universitário de Verão

O I Acampamento Universitário de Verão, realizar-se-á de 5 a 15 do próximo mês de Agosto, no Portinho da Arrábida.

Tal como anteriormente se anunciou, aceitam-se inscrições de alunos dos ensinos liceal e técnico, no sentido de estabelecer uma maior camaradagem entre estes estudantes e os seus colegas universitários.

As inscrições podem ser feitas, até ao dia 25 do corrente, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, onde igualmente serão prestadas as informações.

TAUROMAQUIA

Em Vila Franca

Vila Franca de Xira teve ontem o ultimo espectáculo tauromáquico da Festa do Colete Encarnado, e com uma enchente. Os cavaleiros-amadores Fernando Palha e Luís Gama confirmaram as suas aptidões, ambos aplaudidos e o segundo dando volta á arena com os forcados. Os novilheiros Carlos Falcão e Amadeu dos Anjos acentuaram as qualidades que lhes têm sido reconhecidas, valentia e graça, e foram aplaudidos, com voltas á arena.

Na Póvoa de Varzim

Francisco Mendes terá ainda que tourear em Portugal antes de tomar alternativa e essa será a sua despedida de novilheiro, no próximo domingo, 25, na Póvoa de Varzim, com António dos Santos e os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e dr. Fernando Salgueiro, e os forcados-amadores de Salvação Barreto. Os touros são dos srs. Coimbra.

Na Barquinha

Na Barquinha lidaram ontem touros de Claudio Moura os cavaleiros-amadores D. Luís e D. José de Ataíde, ambos com volta á arena, distinguindo-se o segundo no ultimo da tarde e, dos aspirantes a novilheiros, José Julio, tambem com volta á arena. Os forcados-amadores de Vila Franca, chefiados por António Porte, fizeram rijas pegas e foram ovacionados em voltas á arena.

O Festival de Santander

SANTANDER, 19.—Com lotação esgotada, apesar de chover, deu-se ontem o festival a beneficio das crianças pobres da aldeia de Potes. Carlos Arruza, que veio do México expressamente para o festival, bandarilhou como nos seus bons tempos e cortou orelhas no seu 1.º, dando volta á arena no 2.º, tal como Manuel dos Santos que também cortou orelha no 1.º e deu volta á praça no seu 2.º. Francisco Mendes cortou orelha no seu 1.º, que matou com uma só estocada, e duas orelhas no 2.º, matando também com uma unica estocada, após grande faina que justificou três voltas á arena e saída triunfal.—(Efe).

A Festa do Colete Encarnado

A Festa do Colete Encarnado em Vila Franca de Xira termina esta noite, ás 21 e 30, com a repetição do arraial popular, com entrada franca, e em que actuarão a Banda do Ateneu Vila-franquense e o Rancho dos Pascadores e Varinas. Em baile publico, fandango por campinos, fados e guitarradas.

O PORTO pelo telefone

Actividade da União Nacional

PORTO, 19.—O sr. engenheiro Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional reuniu-se nesta cidade com as comissões distrital e concelhia de Vila Real de Trás-os-Montes para tratar de assuntos referentes áquela província.

Assistiram também os vogais das comissões central e executiva, respectivamente, drs. António Pedro Pinto de Mesquita e Luís de Pina.

Aparecimento de um cadáver

Em Paramos, em Espinho, foi esta manhã encontrado, por um pescador, o cadáver de Manuel Pereira Rios, de 40 anos, viuvo, que residia na Vila da Feira.

O corpo ficou depositado no cemitério de Paramos.

Falecimento

Com 75 anos, faleceu o comerciante Joaquim Augusto Guedes, casado, residente no Largo de S. Domingos 36.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 horas, para Agramonte e está a cargo da Casa Alberto Xavier.

Segundas, Quartas e Sextas, num total de SEIS

SERVIÇOS SEMANAIS

Ida ... ... Esc. 785$90
Ida e volta... ... » 1.385$60
(INCLUIDOS TODOS OS IMPOSTOS)

NÃO HÁ DIFICULDADES...

de transportes para Palhavã, nem no regresso. Inumeras carreiras de carros eléctricos e de autocarros asseguram transporte fácil e rápido. O acesso ao Parque é feito por seis portões e o serviço de bilheteiras atende prontamente, de forma a evitar perda de tempo e maçadas de esperas. Tudo está previsto para a comodidade dos visitantes da

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A MAIOR, MELHOR E MAIS BARATA DIVERSÃO DA CAPITAL

HOJE — SORTEIO DA AGULHA MÁGICA — HOJE

Todos os compradores de bilhetes receberão uma senha numerada que os hàbilitará ao sorteio de:

1.° prémio — Uma máquina de tricotar «Agulha Mágica»
2.° prémio — Uma máquina de apanhar malhas «Lusita»
3.° prémio — Uma confecção em «tricot»

As senhas não premiadas neste sorteio, poderão ser trocadas no Stand da Agulha Mágica, por outras senhas que habilitarão ao Sorteio Final, com prémios de valor superior a 30.000$00.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras da peça «O pobre mentiroso», em ensaios para ser estreada no Teatro Monumental, é a seguinte: «Rosália», Brunilde Judice; «Pilar», Madalena Soto; «Madalena», Fernanda de Sousa; «Agueda», Aida Baptista; «Clotilde», Fernanda Borsati; «Leonor», Alice Franco; «Lourenço», Alves da Costa; «Dr. Julião», Alvaro Pereira; «Pedrinho», José de Castro.

—A artista Mimi Samaniego, que no Porto fez parte de várias companhias de revista que actuaram no Teatro Sá da Bandeira, segue dentro de dias para a Ilha da Madeira, contratada por 30 dias. No regresso a Lisboa, é provável a sua entrada no elenco duma companhia de revistas em organização.

—Hoje e amanhã, a companhia de comédias Vasco Santana permanecerá em Lisboa, para na quarta-feira recomeçar a digressão que anda a efectuar pela Provincia.

—Sob a direcção da actriz Laura Alves, continuam os ensaios da nova revista «Mulheres há muitas».

—Até ao fim do corrente mês, deve ficar resolvida pelo empresário Vasco Morgado a futura exploração do Teatro Variedades, do qual, a partir de Agosto, é concessionário.

—O actor João Villaret dará três espectáculos em Luanda, sendo dois com a peça «Esta noite choveu prata» e um com recitação de poesias.

—A actriz Leónia Mendes está indicada para participar do elenco da companhia que o empresário Alberto Barbosa está a organizar para o Teatro Apolo.

—A data inicialmente marcada para a estreia, no Capitólio, da nova revista «Viva o homem», terá de ser adiada por motivos imprevistos.

—Foi resolvido aguardar melhor oportunidade para a passagem, num teatro de Lisboa, do repertório da Companhia de Rafael de Oliveira, actualmente em digressão pela Provincia.

—Em Agosto, será prorrogado o contráto da exploração, do Teatro Maria Vitória, pela empresa Salvador e Rui Ltd.ª.

—Até á estreia da nova revista em ensaios, o Teatro Monumental continuará com a temporada de teatro declamado.

Matinées clássicas no Tivoli

«O Farol das Ilusões», ou a luta por um mundo melhor, comentado pelo dr. Fernando Abranches Ferrão

Amanhã, ás 18 e 15, exibe-se pela ultima vez, nestas «matinées», o filme clássico inglês, «O Farol das Iusões», com James Mason, Michael Redgrave, Lili Palmer e Bárbara Muler, filme que conta a história de um intelectual e homem de acção, que—prevendo a segunda guerra mundial provocada pelo fascismo, e não conseguindo, através dos seus artigos e discursos quebrar a letárgica indiferença das democracias, para a evitar—se isola num farol, e aí, como faroleiro, vive uma vida de resignação e protesto, em convívio com os mortos que lhe aconselham a continuar a luta por um mundo melhor. Este filme, que, encerra uma grande lição moral, será comentado pelo advogado, sr. dr. Fernando Abranches Ferrão.

Imagem do dia

TIVOLI apresenta esta noite, em estreia sensacional, um filme italiano apaixonante, violento, dramático: «Á MARGEM DA METRÓPOLE». Trata-se de uma realização inesquecível de Carlo Lizzari, admirávelmente interpretada pelos extraordinários artistas: MASSIMO GIROTTI e MARINA BERTT.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «A' Margem da Metróple» — TIVOLI

TIVOLI — TEL. 50595 — Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite
Massimo Girotti e Marina Berti no famoso filme italiano À MARGEM DA METRÓPOLE (Para adultos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (Para adultos)
Às 15,15 - 18,15 - 21,30. O sensacional tecnicolor MARINHEIRO... A' VISTA. Uma divertidissima história, com Akim Tamiroff, Donald Sinden e Sara Lawson

IMPERIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135 — (Maiores 13 anos)
Às 15,15 e ás 21,30: a encantadora comédia alemã ESPOSA PRECISA-SE com Dieter Borsche e Ruth Leuwerik

ODEON PALACIO — TEL. 24283-47163 — Soirée ás 21,30 (Para adultos)
O deslumbrante Ferrania-color em écran Cycloson CAVALGADA DE CANÇOES. 7 maravilhosos episódios, com Silvana Pampanini, Anna M. Ferrero, Renato Rascel e Cosetta Greco

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 13 anos)
Às 21,30. Grande êxito de Victor Mature e Mari Blanchard em VEUS DE BAGDAD (TECNICOLOR)). Um filme empolgante passado num ambiente de magia, mistério e aventura!

ALVALADE — TEL. 773865 — (Maiores 13 anos)
A's 15,30 e ás 21,30 (Em ultimas exibições) CARAVANA com Stewart Granger, Jean Kent e Anne Crawford

TERRASSE — TEL. 20917 — Às 21,15
Mãos perigosas. O correio do inferno (Para adultos)

CASINO ESTORIL — TEL. 402 EST — A's 21,30
ELA SÓ DANÇOU NUM VERÃO com Folque Sundquist (Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (Para adultos)
15,30 - 18,30 e 21,30. O 2.° filme da série «O cinema e o coração da mulher» VIDAS INQUIETAS com JEAN SIMMONS e ROBERT MITCHUM

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Para maiores de 13 anos)
Às 15,15 - 18,15 e 21,30. EM GRANDE EXITO. A comédia de gargalhada A CULPA FOI DA KATIE com Ann Blyth na história duma rapariga que sabe o que quer...

CONDES — TEL. 22523 — 15,15-18,15 e 21,30 — Maiores 13 anos)
A deliciosa e divertidíssima comédia ELA QUER UM VISON com Dennis O'Keefe, Ruth Hussey e Eve Arden

CAPITÓLIO — TEL. 27493
As 21,30. A preços reduzidos. Ultima exibição da engraçadíssima farsa O HEROI SOU EU com Renato Rascel e Delia Scala. Em complemento dois grandes êxitos. NO SALÃO—Sensacional reposição de PERSIANAS CORRIDAS (cópia nova). NO TERRAÇO—A maravilhosa comédia IREMOS A PARIS. O bilhete dá acesso ás duas salas (Adultos). Amanhã—Estreia O MOSQUETEIRO FANTASMA

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — Preços populares (Maiores 13 anos)
Cinema ao ar livre. Às 21,30. A CANÇAO DE SCHEHERAZADE (col.) com Ivone de Carlo. VENENO BRANCO com Fred Mac Murray

RESTELO — TEL. 38375
A's 21 horas (Maiores 13 anos) AS MINAS DE SALOMÃO em tecnicolor, com Stewart Granger e Deborah Kerr. Complementos variados. Amanhã: Quem vai á guerra (13 anos)

LIZ — TEL. 48560 — A's 21,15
O direito de nascer. OLÉ, TOUREIRO (Para adultos)

LAURA ALVES

Os homens não se medem aos palmos..
Mas os bons espectáculos medem-se pelo tempo de duração no cartaz
A PEÇA
CRIME PERFEITO
ENCHEU CONSECUTIVAMENTE
DURANTE 3 SEMANAS
O MAIOR TRIUNFO DO TEATRO POLICIAL DOS ULTIMOS ANOS
em cena no MONUMENTAL (às 21-45)
LUGARES DESDE 5 ESCUDOS
(Maiores de 13 anos)
— O único teatro do País que tem ar refrigerado —

SALAO DE MUSIC-HALL
MAXIME
(Maiores 18 anos)
HOJE
ESTREIA SENSACIONAL
A EXTRAORDINÁRIA E FAMOSA ATRACÇÃO ACROBÁTICA
TRIO BARSI
E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES EM VIBRANTE TRIUNFO!

5.ª feira, ESTREIA, no POLITEAMA
Uma fábrica de riso
O NETO do Zorro
com o grande cómico italiano WALTER CHIARI

exclusivo VITORIA FILME
AS ENGRAÇADÍSSIMAS AVENTURAS GALANTES DUM ZORRO MODERNO. DINÂMICO E IRREQUIETO QUE LUTAVA IMPETUOSAMENTE, COM O CORAÇÃO NA PONTA DA ESPADA.
(PARA MAIORES 13 ANOS)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 45, em ultimas representações, o extraordinário exito
PREMIO NOBEL
com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho* e *Robles Monteiro* em grandes criações
(Maiores de 13 anos)

Relojoaria, Ourivesaria, Joias e Pratas
VENDAS COM FACILIDADES
CASA MAX
193-A, Rua D. Estefania, 193-F

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

Actividade de Duprá em Portugal

Retrato do Cardeal V. Bichi (gravura)—Firenze (Duma pintura de D. Duprá)

Retrato do Cardeal Spinelli—D. Duprá-1735 (col. Duque de Matianella, Nápoles)

(Continuação da 1.ª página)

gráfica, como os da Biblioteca da Universidade de Coimbra e do Paço Ducal de Vila Viçosa. Estão hoje absolutamente identificados pelo desenho magnífico da colecção do rei Umberto de Itália, e ainda por uma gravura da Biblioteca Nacional. O primeiro mostra claramente o estilo do retratista, e a segunda documenta o período em que o pintor régio serviu na corte do Magnanimo (Dic. de Icon. Port., de Ernesto Soares e F. Lima).

Mas foi nos Arquivos Paroquiais, que o pintor Ayres de Carvalho encontrou valiosos elementos da vida íntima do artista, tais como os anos da «Desobrigação pela Quaresma», o seu casamento com uma portuguesa, o baptisado de uma filha nascida em Lisboa, as ruas onde morou, depois de casado, e até as pessoas das suas relações. Assim, no seu casamento em 1724, além de «outros m.tos» aparecem-nos como testemunhas (segundo a tradição, os padrinhos), o grande vulto de Manuel da Maya, então já agraciado com o hábito de Cristo e mestre do príncipe D. José), e a assinatura de um tal «Pinto» (talvez o poeta Tomás Pinto Brandão).

O padrinho de baptismo da filha de Duprà Agostinha Antónia, em 1727, foi o «Capelão do Senhor Infante D. Ant.º», sendo pároco o beneficiado F. Leitão Ferreira, figura de prestígio da Academia.

A partir de 1724, data do casamento, passou a morar na «rua de Conde» (hoje rua do Alecrim) e depois na «rua das flores».

Muito mais tarde, por 1780, sua filha «Augustine Chianale», «née Dupraz», (Lettere Ministri Portogallo), encontrando-se em precárias circunstancias financeiras, pedia, por intermédio dos embaixadores de Turim e de Portugal, para ser vendida uma casa que possuia em Lisboa, talvez adquirida pelo pai, ou presumível herança dos avós maternos...

Quando Duprà se retirou, com a família, de Lisboa, para Roma, em 1730, é o rei que nos assinala, através da sua generosidade a admiração que tinha pelo seu retratista. «Deu El-Rei de gratificação ao pintor que havia retratado o príncipe do Brasil e a Infanta, 12 barras d'ouro do peso de 50 marcos» (Visconde de Santarém).

E' bem evidente que esta generosa recompensa (três vezes maior que a normalmente dada a um ministro ou embaixador que se retirava da nossa corte) sobretudo, depois de se terem passado cinco anos sobre os citados retratos, representava um presente munificente pela obra que Duprà realizou, no longo período de doze anos que serviu D. João V.

Alguns anos mais tarde, em Roma, ao serviço de outro grande Mecenas dos artistas, o cardeal Albàni, será por este considerado «eccellente ritrattista» e por um embaixador da corte de Saboia na Cidade do Vaticano, classificado de «celebre ritrattista».

O que nos diz Ayres de Carvalho sobre Duprà, em Itália, não são «tradições» mas sim factos baseados em reais documentos da época. (Investigações inéditas em Turim, pela dr.ª A. Verdoia e por incumbência do rei Humberto de Itália).

Foi, portanto, pela celebridade que tinha em Roma, que Duprà em 1750 foi escolhido entre tantos seus contemporaneos, para ir a Turim pintar, expressamente, «li reali sposi», tornando-se assim pelos seus méritos «distinto nella pittura di ritratti» e pintor da corte de Carlos Manuel III de Saboia. (Entre muitos retratistas em Roma, em 1750, citamos apenas: Massucci, Benefial, Mengs, Batoni e G. Benito).

Em Roma, de tantos príncipes da Igreja retratados por Duprà, entre artistas, embaixadores e príncipes, como o «Pretendente» Carlos Eduardo Stuart de Inglaterra), cita Ayres de Carvalho a figura bem conhecida e da predilecção do Magnanino, do cardeal Vincenzo Bichi.

Este retrato de Duprà, pintado em 1731, é a demonstração mais evidente da boa nomeada que o retratista «saboiano» deixou em Portugal e do espírito culto e generoso de D. João V.

Nem Quillard («pasticheur» de Watteau, decorador de talento, águafortista e «pintor da corte» em 1728, mas só «retratista» régio em 1732-33), nem tão pouco Ranc (pintor de Filipe V, mandado por este a Lisboa em 1729 para retratar a família real portuguesa, cujos originais se destinavam a Espanha), destituiram no espírito de D. João V a admiração que tinha por Domenico Duprà.

E' bem conhecido o «caso de nuncio Bichi», pela sua repercussão nas relações diplomáticas entre Roma e Lisboa e o enorme interesse e influências que D. João V moveu para conseguir a sua elevação a cardeal, facto muito significativo e concludente que permite avaliar o prestígio de Duprà.

Pela gravura inédita reproduzida (gentilmente autorizada pelo prof. Rossi, «Soprintendente alle Gallerie» de Florença), difícil seria avaliarmos a «celebridade» de Duprà e as suas qualidades pictóricas e de composição na complexa arte da figura.

Por isso Ayres de Carvalho não quis deixar de revelar o retrato do cardeal Spinelli, pintado por Duprà em 1735, também inédito em Portugal, e considerado em Itália uma das melhores obras dos seus pincéis (na colecção do duque de Marianella, em Nápoles).

Foi exposto pela primeira vez entre as obras-primas do retrato italiano, numa grandiosa exposição realizada em Florença, em 1911 (Reproduzido e comentado em «Il ritratto Italiano»—1927).

Nas colunas deste jornal, já Ayres de Carvalho nos revelou, pelo testemunho insuspeito de Vieira Lusitano, a autoria dos retratos do conde de Tarouca e do 1.º duque de Cadaval. A informação dada por Vieira de que neste ultimo retrato «só a cabeça é feita por Monsieur Duprà», leva Ayres de Carvalho a afirmar que o «retratista régio» de D. João V teve discípulos e ajudantes. Reservava para si a composição geral e partes mais importantes e de responsabilidade na execução, deixando para aqueles os acessórios e, por vezes, as cópias que serviam para presentes e divulgação dos retratados.

Diz-nos ainda Ayres de Carvalho que existe no Arquivo da Torre do Tombo outra versão do retrato do 1.º duque de Cadaval (talvez o original se olharmos á maneira e características do pintor) que presume seja inteiramente da mão de Duprà.

Outra forma bem conhecida de divulgação,

Retrato do 1.º cardeal-patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida (col. do Patriarcado de Lisboa)

foi a gravura: e o retrato da primeira personagem da corte de D. João V não podia deixar de ser interpretado pelos gravadores do tempo, a exemplo de Quillard (Pasc. 53 da Hist. da Arte em Portugal, do ilustre prof. dr. Reinaldo dos Santos) e também de F. Harrewyn e Débrie.

O jovem pintor Quillard (act. 1727-1733) interpretou o retrato de Duprà a águaforte (editado em 1730), Harrewyn, a buril, (edição de 1731), e também Débrie, por 1734. A interpretação de Harrewyn é de superior mestria na execução ao de Quillard ou o de Débrie. Limitaram-se estes gravadores a «decorar» o retrato do «nobre defunto» com «anjos» e ornamentos, esquecendo-se pouco honestamente de «citar» o autor da obra em que se basearam nas interpretações».

Por virtude de tais mistificações têm-se exaltado na «Arte Portuguesa» o francês Quillard, como retratista, ignorando-se e confundindo-se o italiano Duprà.

Esclarece-nos, por fim, Ayres de Carvalho, que o mais belo retrato do primeiro cardeal-patriarca, D. Tomás d'Almeida, na magnífica colecção do Partiarcado de Lisboa, é, sem duvida, uma cópia do original de Duprá.

Presume o investigador, que, a exemplo dos retratos pintados muito mais tarde por Vieira Lusitano, também o original de Duprà se tenha perdido na destruição do Paço da Ribeira ou da Patriarcal.

Apesar do retrato de D. Tomás d'Almeida ter pertencido aos ilustres descendentes da sua família, bastará analisar determinados pormenores, como as mãos, para sentirmos que Duprà não permitiria que saísse da sua «oficina» uma tal cópia, mesmo de discípulo ou ajudante.

Há no entanto nesta pintura, um pormenor bem significativo que fez vibrar de satisfação Ayres de Carvalho.

E' o da credência representada no retrato do primeiro patriarca de Lisboa que surge esboçada no «apontamento» para os retratos de D. João V na Biblioteca da Universidade de Coimbra e no Paço Ducal de Vila Viçosa (da col. do rei Humberto, «Diário de Lisboa», 7-5-1954).

Nada mais é necessário dizer para provar que Duprà pintava em «atelier» próprio, no Paço da Ribeira, além da família real, as mais altas personagens do clero e da corte portuguesa.

D. João V, por D. Duprá (Biblioteca da Universidade de Coimbra)

Reunião em Londres para utilização pacífica da energia atómica

LONDRES, 19.—Mais de 800 peritos atómicos de 28 países reunem-se aqui hoje na maior conferência internacional sobre utilização pacifica da energia atómica. A Alemanha enviou o maior contingente estrangeiro—um grupo de 44 técnicos atómicos. A Grã-Bretanha tem a maior representação, com 450 especialistas atómicas.

Peritos atómicos de países tão distantes uns dos outros como o Japão e o Brasil, a Finlandia e a Austrália assistem a este congresso de cinco dias sobre isótopos, que foi organizado pelo Departamento britanico da Energia Atómica. Encontram-se entre eles três especialistas de laboratórios da Jugoslávia.

Não foram enviados delegados da Russia ou seus satélites, mas «poderão vir, se o desejarem»—disse um funcionário da conferência.

Foram apresentadas á conferência mais de 300 exposições. Setenta serão lidas durante a semana, sobre a técnica mais moderna de utilização industrial e médica de isótopos.

Um especialista americano descreverá a utilização dos poderosos raios gama para esterilizar géneros. Um cientista francês apresentará um trabalho sobre a primeira aplicação dos isótopos no estudo de um método aperfeiçoado de fundição zonal, que é utilizado para produzir metais extremamente puros.—(Reuter).

VIAJANTES

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje para o Luso, o nosso cooperador sr. José Amorim Pinto Serra.

Manhã na praça

Coisas e loisas do calor

Não se sabe bem como aquilo teria principiado. Mas até talvez seja prudente não saber. Basta que se diga que, ali na Ribeira, o fogo irrompe assanhado, de banca para banca ou da banca para o recinto reservado aos compradores—e logo se apaga, com um dito de espirito ou de malicia. Foi isto o que sucedeu esta manhã, quando as duas vendedeiras se pegaram por dá cá aquela palha e a mais nova, senhoril, se abespinhou.

—Credo!—dizia a mais velha—A grande senhora! A civilização chegou ali, querem ver? Olha a menina civilizada! Oh! filha, por que não vais para um escritório? Mas de um bom escrevente, olha a senhora!

A outra, mal lhe dizia:

—Grite! O que vocemecê quer é gritar! Se fosse da minha idade, eu lhe diria!

—Pois, olha que me meço contigo, ouviste? Eu, com os meus 52 anos, não me trocava pelos teus 20!

Foi, aqui, que um comprador se revelou intrometido:

—Não, lá, isso não! Eu cá não a trocava a ela com os seus 20 anos por vocemecê! Olhe só, que fresca flor!

A mulher respondeu-lhe... á letra. Ele lá ficou a remoer a sua malicia e ela a amanhar-lhe o peixe.

Não estava nem caro nem barato nem havia fartura nem escassez. Era tudo assim-assim, isto é, a lagosta, nas três bancas, a 38 e a 45$00 o quilo, o lagostim a 35$00; pescada, de «Sesimbra», a 25$00; a outra, de parte incerta, a 20 e a 10$00, consoante o tamanho, pois, da mais pequena chegava a vender-se a 9$00. Quanto ao linguado, ninguém o tirava por menos de 24 ou 22$00 o quilo. Mas como havia, da «familia», o pregado a 12, a 14 e a 17$00, naturalmente, pelo menos nos restaurantes, muita gente o comeu hoje por linguado. Vejamos que as tabelas altas não se ficam por aqui. Há ainda o camarão a 10 e a 30$00; o salmonete, a 18, 20 e 26$00; o robalo, a 16$80; as lulas, a 18 e a 13$00; as enguias a 12$00; o goraz, a 15 e a 13$00; o cherne, a 16$00; e a garopa a 13 e 14$00. Depois, vinha o peixe da «arraia miuda»: o carapau de gato, a 2$00, o maior a 3$50 e a 6$00; a sardinha a 9$00; os chocos a 6 e a 9$60; o peixe-espada, a 6$00; os pargos inteiros a 6 e a 7$00—os «degolados» esses estavam a 3$00—e, finalmente, o cachucho, a 4$00.

Raras vezes as bancas das carnes verdes terão um ar tão desolado. Com o calor e a falta de concorrência, não se metem a matar criação. E mesmo assim, a pouca que havia, não parecia calcinada? Galinhas de 25 a 35$00, coelhos a 13, 14, 18 e 23$00; cabrito a 16$00 o quilo, borrachos a 7$50 e patos-marrecos, a 20$00, mal se viam de goela de fora, com o calor...

De passagem para o andar dos legumes, vimos ovos a 12$00. E nas bancas da hortaliça, tomate a 2, a 3 e a 3$50 o quilo; molhos de nabos e cenouras de 3 a 3$50; feijão verde entre os 2 e os 3$00; ervilhas a 2 e a 4$00—a diferença de preços marcava, naturalmente, a diferença de qualidades—molhos de nabiças a 1$50 e molhinhos de grelos a $50; lombardas a 1$50, a 2$00 e a 3$50; fatias de abóbora, a 1$00, feijão-debulho, para a acompanhar, a 4$00; batatas de 1$00 a 1$50—sem que umas ou outras inspirassem maior confiança quanto a sabor, cor, cheiro ou resistência á fervura—e pimentos entre 50 e 80 centavos.

Na volta habitual pelos lugares de fruta, lá estavam os morangos a 35$00; maçãs, a 4$00; ameixas, entre 2$50 e 5$00; abrunhos a 1$50; laranjas entre 17 e 30$00, aos limões, que as acompanham, ninguém os tirava por menos de 1$50 ou 2$50 cada um, ananazes, pequenos, a 35$00; peras entre 5 e 7$00; alperches (poucos), a 6$00 a duzia; pessegos entre 6 e 14$00.

Não era muita a variedade—as uvas, que se vêem por aí, pelos estabelecimentos, a 8 e a 10$00, hoje não haviam aparecido na Ribeira—mas, se o dinheiro não faltar, com certeza que também não faltará por onde escolher...

DONA DE CASA

Movimento marítimo

O «Vera Cruz» vai á América Central pela primeira vez

Larga esta tarde do Tejo, a fim de efectuar a sua primeira viagem na linha da América Central (Cuba, Venezuela e Indias Ocidentais Holandesas) o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, que entra amanhã de manhã em Vigo para embarcar passageiros espanhóis com destino áqueles países.

Em Lisboa embarcaram algumas centenas de passageiros. Como delegado da C. C. N. nesta viagem, seguiu no «Vera Cruz», acompanhado por sua esposa, o administrador da empresa sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, que se demorará algum tempo naqueles países para tratar de assuntos relacionados com a referida linha regular.

CAMISAS
POPELINE INGLESA a 160$00
e de NYLON a 275$00
ESMERADA CONFECÇÃO
Casacos de malha e gravataria
CASA MAX
193-A, Rua D. Estefania, 193-F

Diario de Lisbôa — Desporto

Paço de Arcos e o nível do desporto

O desporto em Paço de Arcos atingiu grande plano, e a vila correspondendo á maravilhosa ideia que se apossou de todos, nesse aspecto da sua actividade, experimentou horas de sincera alegria pelos louros conquistados á custa de denodado esforço dos atletas que lhe pertencem e lhe dão fama pelo País fora.

Paço de Arcos, esplendidamente situada, a dois passos da capital, orgulha-se do seu club desportivo e concede-lhe todas as facilidades. Abriu-lhe os braços, e da comunhão do idealismo, a congraçar todos, resultou uma força hoje bem valiosa na vida da vila.

O hoquei em patins—por um lado; a vela—por outro, nas suas águas do Tejo—colocam Paço de Arcos na actualidade do movimento desportivo português em nível bem evidente.

O SPORTING EM ÁFRICA

A superioridade do onze metropolitano

nunca foi posta em causa

mas o ímpeto dos laurentinos impôs o empate

Havia apenas dois minutos de jogo—de um jogo que os Moçambicanos aguardaram com verdadeira ansiedade, pois ambicionavam, agora mais do que nunca, um triunfo sobre os campeões nacionais de futebol. Vasques rematou. Naldo meteu o pé á bola, esta ricocheteou na cabeça de Onofre e entrou nas redes. O Sporting ficou com a vantagem de 1-0. E logo a tranquilidade se apossou de novo, dos «leoninos».

Seguiu-se um periodo dificil para os locais. O grupo metropolitano intensificou o seu domínio—domínio absoluto. Os Laurentinos defendiam-se com verdadeiro desespero. Os «leões» prosseguiam no seu trabalho ofensivo, ao qual faltou uma réstea de sorte para ser concretizado com mais golos. Seria, no entanto, uma questão de paciência. «Eles» apareceriam—mais tarde ou mais cedo. Sem duvida, a tranquilidade invadira o quadro campeão.

Em dado momento, Vasques disparou tremendo remate, que logo deu a sensação de golo. A emoção invadiu o publico. Segundo tento—e a Selecção de Lourenço Marques render-se-ia, decerto, irremediávelmente, á supremacia «leonina». Mas não foi golo, por mero acaso. E os Laurentinos respiraram fundo... A sorte esteve com eles...

Até o fim da primeira parte, o jogo passou a decorrer com sensivel equilibrio. Os locais já se afoitavam mais ao ataque. A defesa sportinguista também teve de entrar em acção.

No segundo tempo, de modo geral, subsistiu o dominio do Sporting. Mas os golos não surgiram. Surgiu, sim, um, aos 30 minutos, mas a favor da Selecção de Lourenço Marques. Coluna e Viana trocaram uma série de passes e a bola acabou por ser endossada a Laje, que, em posição recuada, executou remate magistral. O esférico entrou nas balizas! Estava feito o resultado: empate de 1-1. A assistência deu largas ao seu regozijo!

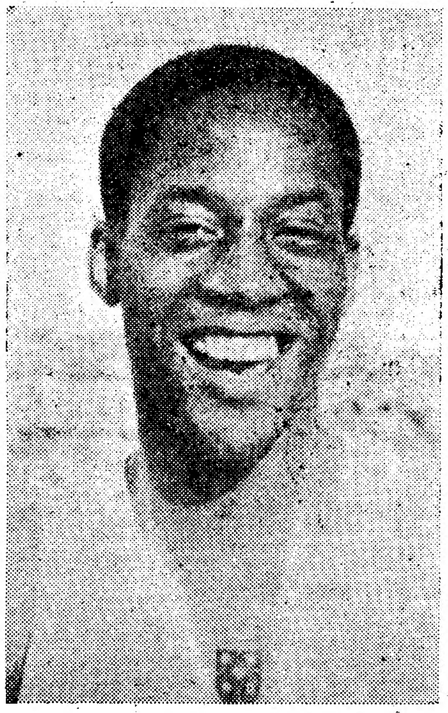
...Mas o tento do empate deveria ter resultado do unico lapso colectivo da defesa «leonina». O guarda-redes Carlos Gomes ainda conseguiu tocar com os dedos na bola... Baldadamente! O remate de Laje levava o sinal do exito.

Uma ideia geral desta partida que tanto interesse suscitou em Moçambique?

Diga-se, antes de mais nada: a superioridade do Sporting nunca esteve em causa. Superioridade técnica, global, de manobra. Superioridade total, em suma. E, neste caso, como em muitos outros, o resultado não tomará expressão definitiva. Não servirá para tirar quaisquer ilacções sobre o desafio. Foi um empate, como outro qualquer. Um empate que os «leoninos» receberam com indiferença, mas que os locais festejaram como se traduzisse autentico triunfo.

Mereceram-no? Nós afirmamos que sim. Porque os jogadores de Lourenço Marques actuaram com energia e ímpeto extraordinários, exibiram, no mais alto grau aquele espirito de bairrismo que quase sempre opera grandes prodígios. Lutaram com ardor, com o coração, até o esgotamento. Agigantaram-se dando a sugestão da sua inferioridade técnica. Só o esbanjamento de generosas energias explica os

(Continua na página seguinte)



Tomás Paquete, do Benfica, que ontem obteve o mínimo de selecção estabelecido pela Federação para os campeonatos da Europa

9 seleccionados

para os campeonatos europeus *de atletismo*

O Sporting está de parabens, pois ao confirmar o titulo regional no Nacional de Juniores demonstrou sobejamente que não quer abandonar, pelo menos sem luta viva e aguerrida, a posição proeminente que há épocas vem mantendo na modalidade.

E' que o Benfica, com um conjunto de atletas de valor, tem também nestas derradeiras temporadas feito sombra ás equipas leoninas e de tal forma que não fica mal dizer que as suas vitórias são soberbas e têm entusiasmado os adeptos dos saltos, corridas e lançamentos.

Todavia, afirmemos desassombradamente que não há dominio absoluto de qualquer deles. Isto é: hoje o Sporting conquistou o titulo dos «Nacionais» de Juniores; amanhã, o Benfica conquistará o «Regional» ou «Nacional» de seniores. Tudo tem dependido, até aqui, pelo menos, dos valores postos na contenda. Se os «leões» podem reunir os seus «ases» a balança pende para o seu lado, mas se em contrapartida ao conjunto dos «encarnados» faltarem as suas «pedras bases», por certo que lhe será dificil obter o triunfo.

Os «Nacionais» de juniores agradaram de uma maneira geral, pois através dos resultados obtidos verifica-se que não foram inferiores aos da época transacta. Houve deficiências organicas, condições e locais impróprios para diversas especialidades, mas isso, em boa verdade, não ofuscou, por exemplo, as excelentes vitórias de Julio Silva, nos 5.000 e 1.500 metros e os 100 metros de Sérgio Carvalhais, corridos em «tempo» igual ao «record».

A diferença final que separou as equipas do Sporting e do Benfica não é exagerada para os «encarnados», posto que, entre estes dois contendores, havia valores de grande plano que chamaram a si vitórias que no «Regional» podiam pertencer aos «encarnados». Refiro-me, claro está, aos valores da Provincia, que pisaram as pistas do Estádio das Antas e do Lima.

O triunfo «leonino», como se disse, foi merecido, pois os sportinguistas constituiram o melhor lote que apareceu na cidade nortenha. O despique com os «encarnados» foi como sempre um aliciante, um «prato forte» para os entusiastas. O C. D. U. L., que vem demonstran-

(Continua da página seguinte)

A construção de um campo de futebol

e de um rinque de patinagem

são duas necessidades urgentes

do Clube Desportivo de Paço de Arcos

Quando, há anos, apareceu, no firmamento do nosso desporto, o nome do Clube Desportivo de Paço de Arcos, nascido de uma fusão, não era dificil adivinhar-lhe brilhante futuro. O saber, «de experiência feito», dos clubes que lhe deram o nome, se era herança valiosissima, era igualmente, para os que então tomaram as rédeas do comando, pesada responsabilidade, pois o dever de continuar, ampliando-a, a obra iniciada, juntava-se á firmeza com que tinham de orientar o novo clube, não deixando surgir qualquer perspectiva que viesse falsear o ideal que tinha presidido á sua formação.

Os desportistas de Paço de Arcos tinham chegado á conclusão de que três clubes num meio relativamente pequeno era demasiado para as possibilidades da vila. Em 1944 surgiu a grande oportunidade e da fusão do Paço de Arcos Sports Clube, do Desportivo Académico de Paço de Arcos e do Hóquei Clube nasceu aquele que viria dar fama e glória á importante vila da linha de Cascais. A data precisa da fusão é a de 21 de Agosto daquele ano.

Os actuais dirigentes do clube consideram, como justo, apontar o nome da primeira agremiação que legalmente deu origem ao movimento associativo de Paço de Arcos: o Fute-

(Continua na 10.ª página)

O valioso «palmarés» do Paço de Arcos

1941 — *Taça de Honra de Lisboa.*
1942 — *Campeonato de Lisboa* (2.ª categoria) ✱ *Campeonato de Lisboa* (juniores) ✱ *Campeonato de Portugal.*
1943 — *Campeonato de Lisboa* (1.ª, 2.ª 3.ª categorias) ✱ *Taça de Honra de Lisboa* ✱ *Torneio do Outono.*
1944 — *Torneio de Abertura* ✱ *Campeonato do Sul* (1.ª e 2.ª categorias) ✱ *Taça de Honra do Sul* ✱ *Campeonato de Portugal.*
1945 — *Taça Torneio de Abertura* ✱ *Taça Torneio Especial* (2.ª categoria) ✱ *Campeonatos de Portugal.*
1946 — *Campeonato do Sul* (1.ª, 2.ª e 3.ª categorias) ✱ *Taça de Honra do Sul* ✱ *Campeonato de Portugal.*
1947 — *Campeonato do Sul* (1.ª, 2.ª e 3.ª categorias) ✱ *Campeonato de Portugal*
1948 — *Campeonato do Sul* (1.ª e 2.ª categorias) ✱ *Campeonato de Portugal* ✱ *Taça de Honra do Sul.*
1949 — *Campeonato do Sul* (1.ª e 2.ª categorias) ✱ *Taça de Honra do Sul.*
1950 — *Campeonato do Sul* (3.ª categoria).
1951 — *Campeonato do Sul* (2.ª categoria) ✱ *Torneio de Principiantes.*
1952 — *Torneio de Principiantes* ✱ *Campeonato do Sul* (1.ª categoria e reserva).
1953 — *Campeonato do Sul* (2.ª categoria) ✱ *Campeonato de Portugal.*

Na Marinha

vão disputar-se brevemente importantes

corridas de cavalos

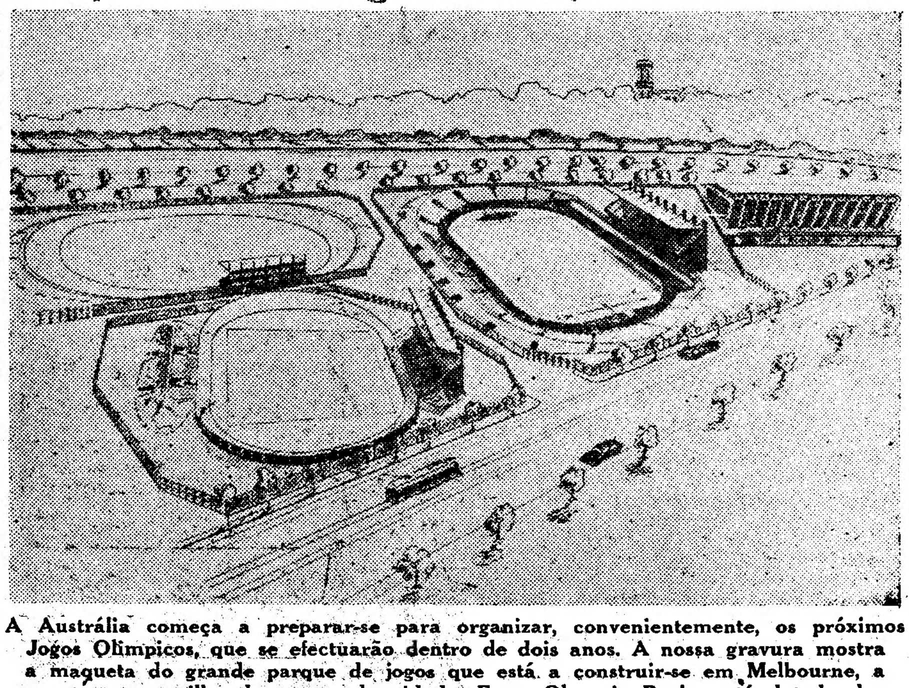
O hipodromo da Marinha, em Cascais, voltará a abrir as suas portas dentro de breves semanas, pois foi o local escolhido para duas importantes «Reuniões», que estão já a ser activamente preparadas.

A iniciativa de promover duas séries de corridas de cavalos (galope e atrelado) só pode merecer louvores, pois trata-se, inegávelmente, de um desporto rico de emoção, que no nosso país, como, de resto, em toda a parte, conta numeros apreciadores. Por outro lado a irregular sequência que semelhantes organizações têm tido, faz que sejam sempre bem recebidos quaisquer empreendimentos desta natureza.

E', realmente, feliz a iniciativa a que hoje nos referimos e não é dificil augurar um exito retumbante para estas organizações: já porque as datas foram escolhidas com excelente visão, já porque é intenção dos organizadores trazer á Marinha famosos corredores estrangeiros, para qualquer das modalidades. Acrescentemos que a «Reunião do Verão» está marcada para 15, 22 e 29 de Agosto e a Reunião do Outono», para 26 de Setembro, 3 e 5 de Outubro próximo. Brevemente serão conhecidos novos pormenores da organização.

ESTIMULE A INTELIGÊNCIA
TONIFIQUE OS NERVOS
FORTALEÇA O ORGANISMO
Tomando
FOSGLUTÉN
ACIDO GLUTÂMICO
VITAMINA B-FÓSFORO

Os próximos Jogos Olímpicos



A Austrália começa a preparar-se para organizar, convenientemente, os próximos Jogos Olímpicos, que se efectuarão dentro de dois anos. A nossa gravura mostra a maqueta do grande parque de jogos que está a construir-se em Melbourne, a uma escassa milha do centro da cidade. Este «Olympic Park» está dotado dos mais modernos requisitos, quer para a comódidade do publico, como destinados a facilitar a prática dos mais variados desportos

CICLISMO

Na Lourinhã

venceu António Maria

O 4.º Circuito da Foz (Lourinhã) não pôde ser uma prova de muito espectáculo, só por um motivo: o vencedor andou isolado, ganhando volta sobre volta, durante uns 100 quilómetros dos 126 que a corrida comportava. António Maria e Armando Pereira abalaram, por iniciativa do benfiquista, logo na primeira volta. A meio da segunda, Pereira furou, o sangalhense acelerou (fez, então, em 29 m. 46 s. a volta mais rápida) e a prova ficou resolvida. António Maria, que é da Lourinhã, nunca mais foi alcançado e, depois de ter 5 m. e 34 s. de avanço, perdeu uma boa parte no ultimo percurso. Terminou, ainda, com 2 m. e 4 s.

* * *

Não se observaram, portanto, as alternativas de comando, as fugas sucessivas, os «sprints» emocionantes, que dão vida e animação ás competições velocipédicas. No entanto, António Maria foi vencedor indiscutivelmente brilhante. Mais de 100 quilómetros sózinho, por um trajecto duro, contra o vento cerca de um terço da prova e por estrada de piso dificil em cerca de dois terços, constitui uma boa proeza. Com todas as contrariedades, no fundo resultantes da própria fuga, António Maria cobriu os 126 quilómetros á média geral de 33,078.

* * *

Havia prémios para o vencedor de cada volta e para o vencedor da volta mais rápida. Todos couberam ao bairradino da Lourinhã, que assim fez uma boa razia. Ganhou bem o dia o esforçado corredor. No final da prova o modesto rapaz não cabia em si de contente...

* * *

É certo que houve pouca audácia das equipas adversárias, como consequência de vários pormenores. Também é verdade que Alves Barbosa e Louro, do Sangalhos, não atacaram nunca, compreensivelmente, pois o fugitivo pertencia á mesma equipa. E que a corrida poderia ter outro desfecho, verificou-se no final, quando nos ultimos 18 quilómetros, Barbosa e Louro ganharam 3 m. e 30 s. ao seu companheiro. Nada disto, porém, restringe o brilho da vitória do lourinhanense—a qual se impôs em mérito absoluto, em valor intrinseco. Atestam-no a média geral e as médias parciais. Na segunda volta, após o furo de Armando Pereira, António Maria cobriu 18 quilómetros á média de 36,282.

* * *

Foi igualmente brilhante o triunfo alcançado pela equipa do Sangalhos, presentemente em rodagem para a Volta a Pontevedra. Aos seus corredores couberam os três primeiros lugares e foi notável a forma como Barbosa e Louro agiram em defesa do seu camarada em fuga e atacaram depois para consolidar a vantagem global do seu clube. Aí se revelou a boa forma de Alves Barbosa.

* * *

Das outras equipas, o Benfica acusou a percalço de Armando e a desistência, já no final, de Miguel Rodrigues. O Sporting, privado de Raposo, acusou o percalço sucedido a Fernando Moreira. O F. C. Porto viu desistir Luciano Sá, quando isolado em 5.º lugar, ao começar a sexta volta. Isto é, todas estas equipas, por um motivo ou outro, ficaram inferiorizadas. O facto, que não pode deixar de salientar-se, é evidente que nada deslustra o exito do Sangalhos, convincente, feliz e bem arquitectado.

* * *

João Marcelino, do Arroios, voltou a ser um dos animadores do Circuito. Chegou a andar isolado, entre o fugitivo e o pelotão, e só na quinta volta foi «engolido» por um grupo de quatro corredores, logo aumentado, por quebra de andamento, para treze. Não obstante, a boa vontade do persistente ciclista do Arroios merece referência á parte.

* * *

A fiscalização da prova tornou-se dificil, apesar de a organização haver tomado várias providências. Ao fim e ao cabo, o Circuito terminou sem reclamações, mas houve reparos á acção de alguns motociclistas estranhos á corrida.

* * *

Houve, pois, animação, ontem, na Lourinhã. O Circuito da Foz pode entrar no numero das provas clássicas do ciclismo português, pois reune muitas condições para isso. Importa, todavia, estudar a forma de o melhorar sob determinados aspectos, de muita influência no seu desfecho.

É mais fácil evitar do que curar. Usando pasta medicinal Couto evitará futuras e graves doenças da bôca.

NAO CONTEM CLOROFILA

ROGÉRIO E FELICIANO

Rogério e Feliciano despedem-se

no mesmo festival com que se inaugura a próxima época de futebol

O primeiro domingo da nova época de futebol—5 de Setembro—deverá ficar bem assinalado. Dois prestigiosos jogadores—Feliciano, do Belenenses, e Rogério do Benfica—terão a sua festa de homenagem, festa mais do que merecida, tantos foram os serviços prestados ao futebol nacional. Caso inédito entre nós: os dois populares jogadores reuniram-se para o mesmo fim, e ambos serão homenageados no mesmo festival, que se antevê grandioso. O Estádio Nacional deverá registar grande enchente. O programa da festa revestir-se-á de motivos aliciantes. A nova época de futebol abrirá, sem duvida alguma, com um soberbo espectáculo, a que os indefectiveis adeptos da modalidade têm jus e mais ainda os antigos e famosos elementos que a ele se devotaram, conquistando extraordinário prestigio. Feliciano—o defesa central que chegou a surpreender os técnicos de além-fronteiras—e Rogério—o dianteiro de invulgar classe internacional—talvez não abandonem definitivamente o futebbol. Conheceram dias de glória, é já longa a sua actividade, mas ainda não travaram conhecimento com aquele periodo fatal, provocado pela idade, e que costuma pôr ponto final, inexorávelmente, na vida dos atletas praticantes. A renuncia, para dar lugar aos novos, não significará ainda, para eles, que desprezem os seus grandes clubes, quando estes deles necessitarem. E a voz de «presente» talvez soe, se os novos não se mostrarem ainda á altura de substituir condignamente os antigos. Trata-se, pois, de uma renuncia que talvez seja momentanea. Feliciano e Rogério continuam a desfrutar de popularidade, que inumeros jovens cobiçam. São elementos experientes, sabedores. Deverão fazer falta aos seus clubes. Têm pleno direito á festa de homenagem, de uma festa que os irmanará e irá suscitar, naturalmente, a expectativa geral. O «resto»—ver-se-á depois...

...E esse «resto»—uma época inteira de esforços e canseiras, cheia de esperanças e de desilusões, que irá de novo emocionar em extremo os fieis entusiastas do futebol—talvez não marque ainda a supremacia total dos mais novos e ambiciosos em relação aos mais antigos e experimentados...

PROVAS DE ATLETISMO

Os «leões» repetiram a proeza

ganhando o «Nacional» de Juniores

Dois novos «records» e outro igualado

(Continuação da página anterior)

do de ano para ano mais robustez, será, sem duvida, daqui a duas ou três épocas, adversário igual ou quiçá... superior a um Sporting, Benfica ou Belenenses.

O seu terceiro lugar neste Nacional de Juniores e sintomático e indica-nos que não andamos muito fora da verdade, ao afirmarmos que será uma grande equipa em futuro próx mo. Estejam os seus dirigentes e atletas di postos a sacrificios—porque nestas andança não se vence sem contrariedades—que o club vingará. Matéria-prima não lhe faltará espa lhada por todos os grandes centros de educa ção. O êxito depende, em boa verdade, d «fruto» financeiro e da propaganda que fiz ram da modalidade dentro das escolas de er sino superior.

Os Portuenses postaram-se bem para o se meio. Não podiam ir mais longe, pois o se conjunto não tem bases para grandes voo Falta-lhes, sem duvida, valores positivos par poderem ombrear com os clubes lisboetas. Cor um meio excelente e condições soberbas, pena que a cidade do Porto não possa atingir n atletismo o lugar que lhe compete. Pistas nã lhe faltam a matéria-prima, julgamos, tam bém não. Inércia dos dirigentes? Cremos qu também não. Talvez o malfadado problema f nanceiro. O F. C. do Porto possui magnifica instalações que o colocam em lugar de privil gio.

Os Conimbricenses, apenas com dois homer em luta, conquistaram o sexto lugar da cla sificação geral á frente do Académico do Po to e do Pejão. Estes dois clubes na segunda jo nada não classificaram algum atleta nas f nais.

Para se demonstrar o que há de benéfico na lutas entre cidades e centros de recrutament de atletas, basta apontar este facto, que só po si diz tudo: Armando Leite, do F. C. do Port na prova de 1.500 metros, estabeleceu novo «records» regionais de juniores e seniores. (que espanta, sem duvida, é que o máximo d seniores fosse estabelecido por um junior... Pro duto evidente da luta com atletas desconheci dos...

Os «azuis» de Lisboa, como sempre, brilha ram em algumas especialidades. As suas vitó rias nos 400 metros, dardo, e 4x100 metro não são obra de mero acaso. São, na verdad produto de um trabalho extenuante que de an para ano tem dado os seus frutos. Os «azuis caminham devagar, mas com precisão. Nã desejam atropelar nem ser atropelados. Po suem já um lote de atletas capazes de ombre com outros de valor.

Os atletas que mais se evidenciaram nes Nacional de Juniores, além dos «estrelas» m ximos—Julio Silva e Sergio Carvalhais—fora Nuno Pombeiro, Xara Brasil (este unico atle com três titulos) e João Encarnação, todos (Sporting; José Ferro, Heitor Almendra e Jo Nogueira, do C. D. U. L.; José Duarte, Jair Rodrigues, Leon do Carmo, Pedro Onofre Fernando Castro, todos do Benfica; os Bel nenses Américo Cardoso, Januário Costa, A tónio Santos, José Manarte e Fernando Mo teiro.

Da Provincia há que evidenciar os portuens Sebastião Afonso, Joaquim Simão Coelho, Ge vásio Ferreira, Armando Leite; de Coimbr Rui Spinola.

Os titulos ficaram assim divididos: *Benfi* —800, 5.000, 4x400 e 1.500 metros (4); *Spo ting*—Peso, Martelo, 300 m. barreiras, disco triplo salto (5); *Belenenses*—400, 4x100 m. dardo (3); *C. D. U. L.*—200, comprimento, v ra e 100 metros (4); *F. C. Porto*—110 m. ba reiras e altura (2).

Vejamos através da tabela finlandesa qu foram as melhores marcas:

5.000 metros—907 pontos.
200 metros—871 pontos.
Peso—848 pontos.
100 metros—843 pontos.
1.500 metros—786 pontos.
400 metros—761 pontos.
Martelo—753 pontos.
Triplo—733 pontos.
800 metros—699 pontos.
Comprimento—698 pontos.
Altura—671 pontos.
110 m. barreiras—650 pontos.
Disco—626 pontos.
Dardo—556 pontos.
Vara—466 pontos.

J. B.

O Sporting em Africa

(Continuação da página anterior)

exitos que por vezes conquistam as equipas mais fracas.

No final do desafio, as forças faltavam aos Laurentinos. Mas jamais deixaram de lutar até o sacrificio. Conservar, a todo o custo, o empate—eis o aliciante objectivo!

O Sporting, imperturbável, massacrava, fazia sentir a sua autoridade global; os locais formavam um bloco defensivo, cerradissimo, esforçadissimo. Claro, a acção dos avançados contrários estaria, como esteve, extremamente dificultada.

A Selecção de Lourenço Marques foi simplesmente regular. Nada de lances brilhantes. Poucos rasgos individuais que mereçam nota superior, com uma ou outra excepção. Uma equipa vulgar—eis tudo. Mas uma equipa extremamente aguerrida e entusiasta, animada da férrea vontade de alcançar, contra onzes metropolitanos de nomeada—e agora o Sporting era uma tentação...—resultados de estrondo, capazes de acreditar o futebol moçambicano no desporto português.

Construiram, por vezes, lances de ataque suficientes, os quais, todavia, não ofuscaram a segurança do trio defensivo.

A mecanização da turma «leonina» claudicou, neste ou naquele pormenor, pela linha média, principalmente no que respeita a Janos, no desafio de ontem assaz inferior.

Nas redes, Carlos Gomes esteve bem; Lourenço—apenas razoável; Gonçalves, Travaços, Vasques e Hugo foram os melhores jogadores.

No onze laurentino distinguiram-se Acurcio e Laje. O guarda-redes realizou magnificas defesas, salvando a equipa da derrota. Observámos, com agrado, o trabalho de Laje. Trata-se, na verdade, de um interior de classe—em qualquer parte!

Neste desafio não nos satisfez tanto, como no primeiro, a tarefa de Armando Coelho, do mesmo que já representou o Sporting. Energia a rodos, mal doseada... Muito exaltado...

Quanto á arbitragem, poderemos classificá-la da espécie «caseira»—e está dito tudo.

Comentários da Imprensa de Lourenço Marques

Os jornais da manhã realçam a superioridade manifestada, em todos os capitulos, pelo Sporting, que classificam de equipa de verdadeira categoria. E batem também muito a tecla de que os jogadores de Lourenço Marques têm real valor, reclamando para os Moçambicanos lugar condigno nos quadros e na organização do futebol português.

TAVARES DA SILVA

Assistiram ao encontro 9.000 pessoas, que aclamaram os jogadores locais

LOURENÇO MARQUES, 19—Perante uma assistência calculada em cerca de 9 000 pessoas o Sporting Clube de Portugal fez ontem, no campo Silva Pereira, desta cidade, o seu penultimo jogo contra a selecção de Lourenço Marques. A partida, disputada de principio ao fim com extraordinário entusiasmo e acompanhada pelo publico com grande emoção, resultou num empate a uma bola.

A selecção de Lourenço Marques apresentou: Acurcio, Pontes, Coelho, Naldo, Onofre (depois Pegado), Campelo, Serra, Viana, Coluna, Laje e Veiga.

Pelos visitantes alinharam: Carlos Gomes; Lourenço e Pacheco; Janos, Gonçalves e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

No final do jogo, o publico rompeu o cordão de Policia e invadiu o campo para vitoriar os rapazes da selecção local, que arrancaram um honroso resultado.

Dados estatisticos—*defesas*: Gomes 28; Acurcio 28; *cantos consentidos*: Sporting, 7; selecção 10; *livres*: contra o Sporting 9; contra a selecção 11.

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús—Rua Chã 111—Porto.

GRANDE CIRCUITO AÉREO

As CAPITAIS DO NORTE E CENTRO DA EUROPA

Visitando: LONDRES — OSLO — ESTOCOLMO — HELSINKIA — COPENHAGUE — VIENA — PARIS e a cidade de FRANKFURT

de 23 de Agosto a 14 de Setembro

HOTEIS DE 1.ª ORDEM — Partida garantida

PARIS E LOURDES

de 8 a 20 de Agosto

ESTADIA COMPLETA DE SEIS DIAS EM PARIS

BONS HOTEIS DE 2.ª ORDEM — COMBOIO DE 2.ª CLASSE

Programas, informações e inscrições

na AGENCIA DE VIAGENS ZEPA, LD.ª — Rua Capelo, 22—Tel. 31253

Julio Silva, o pequeno campeão junior do Benfica, que nos nacionais obteve os unicos dois «récords»: 5.000 e 1.500 metros. No final desta ultima competição, o valoroso atleta é transportado aos ombros dos companheiros de equipa

O Circuito de Monsanto

é o acontecimento dominante da semana

O II «Circuito Internacional de Lisboa», organizado pelo Automóvel Clube de Portugal com a colaboração do Governo Civil e da Camara Municipal de Lisboa e o patrocínio dos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «O Século» está a revestir-se de grande interesse.

Este certame, a todos os títulos excepcional, tem sido acompanhado pelas entidades competentes com atenção invulgar, e assim tudo faz prever que a competição se traduzirá num êxito total. Os trabalhos de organização encontram-se em ordem, desde as monumentais bancadas com lotação para 5.500 pessoas, até os lugares para os peões, que usufruem este ano de locais especiais, situados nos pontos mais interessantes, próximos da pista, com visibilidade excelente, permitindo acompanhar a prova da melhor maneira. O Automóvel Clube de Portugal preocupou-se com a arrumação daqueles lugares, suprimindo até duas bancadas que o ano passado existiam em dois pontos, para que pudessem ser ocupados pelos portadores de bilhetes de peão.

Os automobilistas também foram beneficiados. Pavimento todo reparado, bermas empedradas de novo. Os concorrentes podem lançar-se na estrada de maneira a tirar o melhor rendimento das máquinas.

Eis um acontecimento que deverá ficar bem gravado nos anais do A. C. P.

A competição é das mais importantes que se têm realizado no nosso País e o clube organizador não se poupa a esforços para que a prova seja uma das mais importantes do calendário internacional.

Na próxima sexta-feira já os entusiastas do automobilismo poderão ver em acção os grandes «ases», no decorrer dos treinos oficiais. No sábado, correr-se-á a prova Taça «Cidade de Lisboa». No domingo, completar-se-á o programa com duas competições, sendo a primeira para a disputa da Taça «Governador Civil de Lisboa» e a ultima o «IV Grande Prémio de Portugal», no qual participam as equipas oficiais de três importantes fábricas Ferrari, Maserati e Gordini.

A equipa portuguesa, será formada por Casimiro de Oliveira, Nogueira Pinto, Vasco Sameiro e D. Fernando Mascarenhas.

Esperemos que os nossos valorosos automobilistas consigam lugar de relevo no fim dos 330 quilómetros.

A «vedeta» da corrida deverá ser o argentino Froilan Gonzalez, da equipa Ferrari. No ano passado não teve sorte, pois nos treinos oficiais sofreu um desastre que o obrigou a ficar retido no hospital. No entanto, a média alcançada por Gonzalez ficou bem gravada e, se não fosse aquele percalço, alcançaria naturalmente o triunfo. O argentino é considerado o «volante» mais rápido do Mundo!

Ao IV Grande Prémio de Portugal concorrem: Mário Valentim, Sérgio Bernardes e Francisco Marques, todos brasileiros. Froilan Gonzalez e Maurice Trintignant, que formam a equipa Ferrari; Master Gregory (americano). Piero Scotti e Clemente Biondette, ambos italianos, também conduzindo carros da marca «Ferrari»; Casimiro de Oliveira, Vasco Sameiro, Nogueira Pinto e D. Fernando Mascarenhas, todos portugueses, tripulando «Ferrari»; Musso e Perdisa, formarão a equipa Maserati; Marimon (argentino) e Jean Estager (francês) tripularão também carros da Maserati. Bordini e Guelfi (francês) são os representantes da fábrica Gordini; Carroll Shelby (americano), em «Aston-Martin»; Duncan Hamilton (inglês) em «Jaguar XK 120 c»; Peter Whitehead (inglês), em «cooper-Jaguar»; Godia Sales (espanhol), em «Jaguar»; Georges Abecassis (inglês) em «H. W. M.» e Tony Gaze (australiano), em «H. W. M.»

Antes do Grande Prémio de Portugal, disputar-se-á a Taça «Governador Civil de Lisboa». Concorrerão os seguintes automobilistas: Constantino Corté Real Pereira e Castro Lima, todos em carros da marca «Alba». Fernando Stock, Ernesto Martorell, Joaquim Filipe Nogueira e J. Alves Pimenta, em «Denzel»; Meneses Peixoto e Abilio Correia Lobo, em «D. M»; Abilio Barros, Fernando Palhinhas, Carlos Faustino, Rui Marinho de Lemos, Correia de Barros Pimenta e José Ferreira da Silva, em «F. A. P.»; A Nunes de Carvalho e José Canelas, em «M. G.»; J. C. Oliveira, em «Olda»; Daniel Magalhães, em «Siata»; José Ferreira Baptista, em «Joweet-Gupiter»; António Parente, em «Etnerap» e Vilar Gomes, em «Fiat».

No próximo sábado começará a primeira prova destinada a automóveis de turismo, para a disputa da taça «Cidade de Lisboa». Os «volantes» inscritos são: José Emidio da Silva, dr. Coelho Pinto, Andrade Vilar, Joaquim Nunes dos Santos, em «D. K. W.» António Augusto Parente, em «Dyna-Panhard». Constantino em «Peugeot», Rudolfo Paz, Joaquim Nunes Ribeiro, Fernando Stock, Norberto Paz, Abreu Valente, Alberto Graça, Ernesto Martorell, Joaquim Filipe Nogueira, João Graça e Esteban de Oliveira, todos em «Porsche» Manuel Nunes dos Santos, em «Alfa-Romeo»; António de Burnay, em «Muntz» e Mário da Silva, em «Hudson».

Declarações de três dirigentes

e de três corredores portugueses

Em vésperas de tão importante certame internacional, pretendemos colher algumas impressões dos responsáveis do Automóvel Clube de Portugal. Procurámos três elementos preponderantes, que têm dado á causa do automobilismo o melhor do seu esforço. Eis o que nos disseram:

JOÃO ORTIGÃO RAMOS—director da corrida—Fizemos o possivel para encontrar uma corrida equilibrada. Fomos buscar equipas famosas e que podem competir com os nossos valorosos automobilistas. Contratamos a equipa Maserati, por possuir excelentes «volantes», capazes de fornecer luta èquilibrada. Quisemos tirar o aspecto de se conhecer antecipadamente o vencedor. Todos que lá vão são bons e da mesma categoria. Por isso, dificilmente se prevê o automobilista n.º 1 da corrida. Só no final da competição certamente, se encontrará o grande triunfador.

FRANCISCO DO CAZAL-RIBEIRO—Comissário desportivo—O Circuito deve constituir um êxito, não só pela sua organização, mas muito principalmente pelos valores que nele tomam parte. O publico, com a sua presença, manifestará exuberantemente que Lisboa tem de ter sempre o seu Circuito Internacional.

ENG.º RIBEIRO FERREIRA—Comissário desportivo—Espero que o Circuito se revestirá de extraordinário interesse. A competição é dura, tomam parte três fortes equipas de fábricas e muitos independentes. Formam conjunto equilibrado! Vamos assistir a uma notável competição, que perdurará na memória de todos.

* * *

Também auscultámos alguns «volantes» que vão dar o seu concurso á prova. Eis as suas declarações:

NOGUEIRA PINTO—Vejo que a prova deve ser mais dura do que o ano passado, em virtude de terem aumentado o numero de voltas apesar de estar crente de que as médias subirão, porque os carros são melhores e, portanto, com maior aceleração. O lote de corredores estrangeiros é bem conhecido. Estão muito treinados e todos os meses têm provas importantes. Para nós, é pena que não haja também uma corrida mensal e que não tenhamos uma pista própria que evitasse as dificuldades do corte do transito.

ERNESTO MARTORELL—A organização é maravilhosa! Todos têm trabalhado afanosamente, com uma dedicação sem limites. O conjunto de corredores estrangeiros conseguido pela organização é muito equilibrado. Corro no sábado e no domingo e julgo que a competição deve ser muito igual, porque os carros também o são.

D. FERNANDO MASCARENHAS—O Circuito foi bem estudado e tudo já está em ordem. Se a organização foi perfeita o ano passado, este ano deverá ultrapassá-la. Alinho na corrida da taça «Cidade de Lisboa» e no IV Grande Prémio. A luta deve travar-se entre Filipe Nogueira e Ernesto Martorell. O resto só depois se saberá! No domingo, alinharei ao lado de outros corredores como o argentino Gonzalez, da Fábrica Ferrari. As máquinas que os estrangeiros vão exibir são de fábricas e muito aperfeiçoadas. Todavia, a luta será interessante e estou crente de que se classificarão em lugares honrosos os Portugueses Casimiro de Oliveira e Nogueira Pinto.

MARIO FRANCO

Atletismo em Alvalade

Mais dois atletas obtiveram ontem a sua selecção para os campeonatos europeus de atletismo: Tomás Paquete, do Benfica, e Eugénio Lopes, do Académico do Porto.

A reunião foi excelente sobre muitos aspectos: marcas, tempos e organização, que esteve a cargo da Associação.

Tomás Paquete fez um «tempo» soberbo—10,7 s. que confirma o seu retorno á grande forma. O nosso recordista nacional e olimpico correu com convicção e autoridade. Eugénio Lopes, que apesar de ter alcançado o minimo por um centimetro, demonstrou que pode fazer melhor. Quando competir com Rui Ramos, decerto atingirá um plano mais elevado.

Pela tabela finlandesa as melhores marcas foram:

110 m. barreiras—920 pontos.
5.000 metros—882 pontos.
200 metros—877 pontos.
Triplo—857 pontos.
1.500 metros—836 pontos.
800 metros—809 pontos.
Comprimento—785 pontos.
Peso—752 pontos.
Vara—613 pontos.
Altura—563 pontos.

Pela primeira vez a vara não foi a prova mais fraca de competição. Mas sim a de altura.

Estão já apurados nove atletas para os campeonatos da Europa a saber: Matos Fernandes, Tomás Paquete, Claudino Martins, José Araujo, Julio Silva, todos do Benfica: Manuel Faria e Filipe Luís, do Sporting: Rui Ramos, do Belenenses e Eugénio Lopes, do Académico do Porto.

CANETAS WATERMAN'S
Papelaria Vasconcelos, Lda.
Rua da Prata, 270

HÓQUEI EM PATINS

A assembleia extraordinária

da Associação de Patinagem do Sul

foi convocada para esta noite

Realiza-se, esta noite, na sede da Associação de Patinagem do Sul, a assembleia geral extraordinária daquele organismo.

A convocatória, emitida a requerimento da direcção, marca a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º—Tratar de assuntos que se prendem com a matéria que foi objecto de discussão no ultimo Congresso da F. P. P. e bem assim da constante no pedido de convocação subscrito pela A. P. S. e A. P. N. como «Ordem de Trabalhos» para a próxima reunião do mesmo Congresso (apreciação, discussão e votação do relatório e contas de 1952-53 e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1954-55).

2.º—Eleição para os cargos vagos no Conselho Fiscal.

Considerando a importancia, para a modalidade, dos assuntos que vão ser tratados e, principalmente, das questões que o ultimo congresso suscitou, esta assembleia-geral da A. P. S. aparece em excelente oportunidade, pois se realiza antes da assembleia da Federação. Há casos que, devendo ter já passado para o esquecimento, visto que não aproveita a ninguém lembrá-los e á modalidade interessa progredir e não retroceder, voltaram a ser citados, nem sempre com a clareza e a objectividade requeridas. E quem não anda a par da vida do hóquei em patins pode ser levado a pensar mal de factos que, exagerados, se assemelham a montanhas e não passam, afinal, de simples acidentes do terreno que se pisa.

A poucas horas da assembleia da Associação só podemos desejar que cada um fale claro e direito, e que os assuntos sejam discutidos, aclarados e compreendidos por toda a gente.

Infelizmente começa a criar-se uma má impressão das coisas do hóquei em patins, nos meios menos ligados á modalidade. Assembleias extraordinárias, congressos extraordinários, novos corpos gerentes, dissidências, demissões—são factos que impressionam a opinião publica, sempre pronta a ver o escandalo onde não há sequer agitação.

Por tudo isto desejamos que hoje, na Associação, e dentro de dias, na Federação, se tratem todos os pontos até que nada fique por esclarecer e nenhuma duvida possa subsistir para ninguém.

O hóquei em patins tem responsabilidades que saem para muito longe das paredes das salas das assembleias, e não há casos que não possam ser ouvidos e compreendidos por toda a gente, desde que se fale a linguagem da verdade e da clareza.

O campeonato regional do Sul

Vitória do Sintra

por 6-1 sobre o Cascais

No unico encontro realizado ontem, o Sintra, defrontando no seu rinque o Dramático de Cascais, ganhou por 6-1. Sem ter feito grande exibição, os vencedores mereceram indiscutivelmente o triunfo que os vencidos contestaram até onde lhes foi possivel.

Na primeira parte, os Sintrenses fizeram alinhar no ataque os jovens Pompilio e Rui Faria—campeões europeus de juniores já a actuar em primeiras categorias — tendo chegado ao intervalo com a vantagem de 3-1.

Esta marca manteve-se durante a maior parte do segundo tempo e, quando já se caminhava para o fim da partida, o Sintra obteve mais três golos, que fixaram em 6-1 o resultado do encontro.

Em «reservas» a vitória pertenceu igualmente aos Sintrenses, por 11-1, e em segundas ganhou o Cascais por 6-1.

A classificação

A classificação, ao cabo de um mês de prova, é a seguinte:

		V.		D.	Golos	P.
Benfica	7	7	-	—	50—6	21
Campo de Ourique	7	5	1	1	33—13	18
Paço de Arcos ...	8	5			58—25	18
Sintra	8	4	1	3	34—22	17
Mundet	8	4	—	4	28—34	16
C. U. F.	6	4	—	.	21—26	14
Futebol Benfica ...	6	3	-	3	22—34	12
Oeiras	8	1	1	6	28—64	11
Cascais	8	1	—	7	18—40	10
Vila Franca	6	—	1	5	11—46	7

A vantagem dos encarnados sobre o Campo de Ourique, a duas jornadas do fim da 1.ª volta, põe em evidência a boa forma da equipa benfiquista, unica que conta por vitórias os jogos disputados até agora. O Paço de Arcos levá já seis pontos perdidos—18 no máximo de 24—e tem revelado até aqui uma grande irregularidade nas suas exibições.

Só o Campo de Ourique, portanto, está em posição de poder «aproximar» o Benfica dos restantes concorrentes, dando á prova mais interesse e animação. De contrário, se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, a vitória volta a sorrir aos encarnados, podemos considerar resolvido o problema do titulo de campeão do Sul de 1954. A conquista do 4.º lugar, com o consequente ingresso no Nacional, parece querer revestir-se de duvidas especiais esta época. Sintra, Mundet, C. U. F. e Futebol Benfica são candidatos ao posto, e a questão não vai ficar resolvida tão cedo.

Para a incómoda posição de ultimo, Oeiras, Cascais e Vila Franca correm riscos que variam de acordo com as suas actuais posições. Contudo, os vila-franquenses, ainda sem ter conhecido o gosto da vitória, só muito dificilmente se verão livres da baixa de divisão.

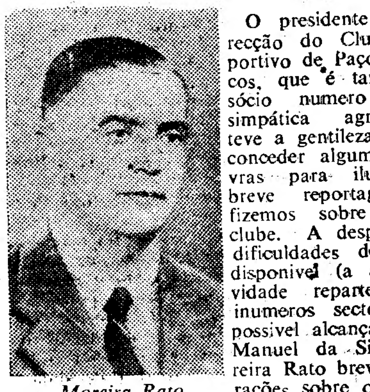
J. S.

EVITE
O ESGOTAMENTO
CONSULTE O SEU MÉDICO
E RECORRA AO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

OS PROBLEMAS DO HÓQUEI

A Federação não assiste devidamente aos clubes

—diz-nos o presidente do Paço de Arcos



Moreira Rato

O presidente da direcção do Clube Desportivo de Paço de Arcos, que é também o sócio numero um da simpática agremiação, teve a gentileza de nos conceder algumas palavras para ilustrar a breve reportagem que fizemos sobre o seu clube. A despeito das dificuldades de tempo disponivel (a sua actividade reparte-se por inumeros sectores)—foi possivel alcançar do sr. Manuel da Silva Moreira Rato breves declarações sobre o clube e o hóquei em patins. A sua acção como dirigente desportivo começou —«a sério», na sua própria expressão—em 1922, com a fundação do Sport Lisboa e Paço de Arcos. Depois, essa acção foi quase permanente no Paço de Arcos. Foi presidente da direcção no biénio 1946-47, retomando o mesmo posto em 1951 até ao presente. Como atleta praticou futebol remo e vela.

O sr. Moreira Rato figura como sócio numero um do Paço de Arcos, em sua opinião por gentil deferência dos amigos e consócios No conceito geral, porém, aquela distinção tem origem no dinamismo e na actividade que sempre dispensou aos clubes da terra, com a fundação de um deles, e como campeão e acérrimo defensor da fusão da qual nasceu o grande clube.

Problemas do hóquei

O sr. Moreira Rato considera muito dificil, em breve conversa, dar opinião sobre os problemas do hóquei em patins em geral e no Paço de Arcos, em particular... Precisaria concentrar-se sobre o assunto, o que não era possivel, de momento. Embora tenha bem expressa, no seu espirito, toda a acção que podia ser desenvolvida acerca do caso, achou preferivel—e nós concordámos—não se adiantar a falar do assunto em rápida entrevista.

Resumiu:

—É dificil a resposta e a falta de tempo...

—E o que entende dever efectuar-se para o desenvolvimento do hóquei?

—Organizações sérias com dirigentes conscios dos seus deveres.

Tinhamos, enfim, uma resposta concreta. Desassombrada, também. E se aproveitássemos a oportunidade do «desabafo»?

—Em sua opinião—Porque não ganhámos o Campeonato do Mundo este ano?

—Não fui a Barcelona, mas o excesso de confiança e a teimosia... devem ter sido os factores principais.

O sr. Moreira Rato deve conhecer, em todos os seus pormenores, muitos dos «segredos» que envolvem o hóquei em patins. Uma opinião sobre a actividade da Federação teria grande oportunidade.

—A Federação coloca-se muito á parte dos clubes—respondeu. Quero dizer: não auxilia, na medida do possivel, os clubes que praticam a modalidade, nem lhes dá assistência devida.

E se tentássemos saber o que o sr. Moreira Rato pensa sobre o recente Congresso?

—Não assisti á reunião—mas aprovo inteiramente a atitude tomada pela Associação de Patinagem do Sul.

Relativamente a jogadores, desejariamos ouvir do sr. Moreira Rato o seu parecer acerca dos «novos» e dos «velhos»...

—Discordo em absoluto dessa classificação. Em meu entender, existem os jogadores que se pretende «queimar» e aqueles que se deseja fazer subir, ou antes—lançar. Isto no que se refere a «selecções»...

E continuou:

—Nos clubes, o trabalho é muito diferente. Procura-se apenas «substituir»—quando, de facto, existe um desgaste natural ou uma perda de possibilidades. A «forma» de um jogador de hóquei em patins mantem-se durante bastante tempo. Por muito mais tempo em relação, por exemplo, ao futebol, modalidade em que a «saturação» é muito mais intensa.

Interesse comum

Havia ainda muito a focar sobre os assuntos do hóquei, mas, de comum acordo, decidimo-nos a falar acerca do seu clube.

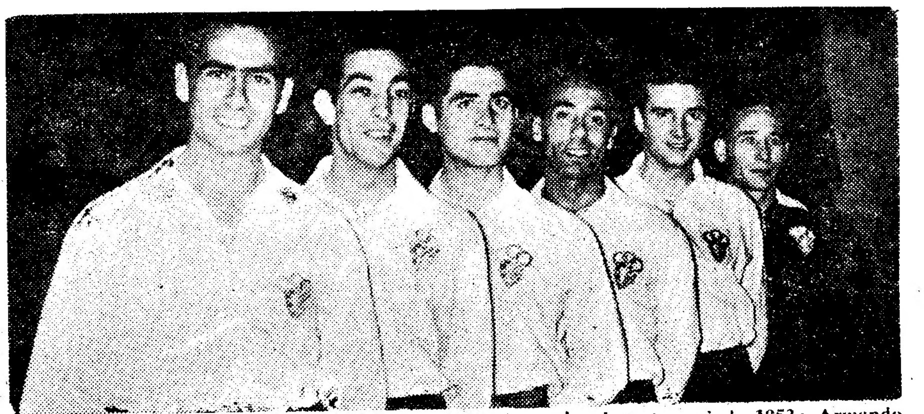
E veio á conversa a questão financeira.

—Presentemente—é boa.

—Motivos?

—Em minha opinião, porque seguimos caminho acertado, isto é, a continuidade da direcção no clube.

A relação entre a actividade do Paço de Arcos e o desenvolvimento da vila foi tema de conversa. Existe, de facto, intima comunhão entre uma e outra coisa, na opinião do sr. Moreira Rato. Há um interesse comum por aquele desenvolvimento—e essa circunstancia, pensamos nós, é um dos segredos dos exitos do clube a que não são estranhos os progressos da vila de Paço de Arcos.



A equipa de Paço de Arços que venceu o campeonato nacional de hóquei de 1953: Armando Vilaverde, Henrique Norberto, Jesus Correia, Virgílio Carrilho, Correia dos Santos e Francisco Escudeiro

As aspirações desportivas de Paço de Arcos

(Continuação da 7.ª página)

bol Clube de Paço de Arcos, fundado em 1 de Março de 1921. Depois deste, em 12 de Setembro do ano seguinte, apareceu o Sport Lisboa e Paço de Arcos, e, então, criou-se salutar rivalidade. Dessa rivalidade nasceu o desejo de fazer reviver as tradicionais competições de vela na bela baía da vila. A tradição mantém-se e, justificando-a, a realização anual aos interessantes regatas que constituem o «Dia do Patrão Lopes».

Cinco anos após a formação daquele primeiro clube, por diligências efectuadas por Manuel da Silva Moreira Rato, fundador do S. L. Paço de Arcos, com concordancia de outros elementos, deu-se a primeira fusão e apareceu á estampa o Paço de Arcos Sports Clube. Em 1938 foi fundado o Desportivo Académico e no ano seguinte o Paço de Arcos Atlético Clube.

As secções desportivas

O clube, que conta actualmente cerca de mil sócios, mantém diversas secções, mas as que têm tido actividade regular são as seguintes: futebol, hóquei em patins, natação, ténis de mesa e vela. Tem, além disso, no capitulo cultural, interessante e valiosa biblioteca e edita um boletim mensal, onde ficam registadas todas as activivades do clube.

São cerca de duzentos os atletas que praticam desporto no clube, repartidos pelas várias secções. O clube serve-se dos seus próprios meios e dá assistência médica, fornecendo medicamentos, a todos os seus atletas. Pelo Natal realiza festas dedicadas aos filhos dos associados e, durante o ano, promove reuniões de caracter cultural, como sejam, conferências, exposições, etc.

Em futebol, triunfou em muitos dos Campeonatos da Liga de Oeiras-Cascais, e foi várias vezes campeão da II Divisão. Em duas épocas disputou o ingresso na Divisão de Honra. Emoldura a vitrina dos seus numerosos troféus a unica taca de ouro disputada em futebol e ganha pelo Paço de Arcos ao Operário Futebol Clube.

O hóquei em patins

O que, porém, tornou famoso o nome do clube foi o hóquei em patins—modalidade em que se distingue e é dos maiores da nossa terra. E' o actual campeão de Portugal.

São inumeras as provas ganhas pelo clube e tem sido grande a contribuição do Paço de Arcos para o desenvolvimento do hóquei no nosso País, com alguns «internacionais» de fama, entre os quais se apontam os primos Correia e Emidio Pinto. Também são credores da simpatia do clube, e dos desportistas em geral, os conhecidos António Costa Henriques, Manuel Marques Gomes, José António Raposo e outros, aos quais o clube tantas glórias deve. Este punhado de atletas contribuiu enormemente para o alto nivel do hóquei praticado no clube e no País e para a conquista de valiosos troféus e inumeros campeonatos. Já não falamos da valiosissima parcela de contribuição que o clube, representado pelos seus atletas, deu para a vitória das nossas selecções nos Campeonatos do Mundo e da Europa na modalidade. Alguns desses atletas, como todos sabem, são campeões do Mundo várias vezes.

Os campeonatos ganhos pelo Paço de Arcos são brilhante «palmarés» de que o clube se orgulha. Em 12 anos consecutivos ganhou 41 provas oficiais de hóquei em patins.

Instalações

No capitulo instalações, possui o Paço de Arcos um rinque de patinagem, insuficiente para as necessidades do clube, onde disputa os seus encontros de hóquei. O recinto, construido há cerca de quinze anos pela Sociedade Desportiva de Paço de Arcos, tem uma capacidade de aproximadamente dois mil lugares, sendo metade sentados e metade peão.

Este rinque e a sede, constituem as instalações do clube. Na sede, possui um belo ginásio e um amplo salão de festas.

Havia também o campo de futebol, mas foi expropriado por exigências de urbanização da vila. Hoje, existem no local o Mercado Municipal e construções de habitação.

Simplesmente, o Paço de Arcos, que luta com enormes dificuldades para se expandir desportivamente, ainda não teve por seu lado a justica de ser devidamente compensado com um terreno no qual lhe fosse possivel construir um campo de futebol, apesar das esperanças que nutre de a Camara Municipal corresponder ao seu intimo desejo, não só sobre aquele caso, como também sobre a construcão do novo rinque de patinagem, a que atribui grande importancia e constitui a unica via de o clube poder sobreviver—na opinião do seu mais representativo dirigente.

Os primos Correias

ídolos de Paço de Arcos

Estava no programa da breve reportagem que fizemos á actividade do Clube Desportivo de Paço de Arcos focar a acção dos primos Correias como desportistas e como jogadores de hóquei do clube.

Deixamos gravado pequeno testemunho do que tem sido essa acção, embora o nosso desejo fosse alargarmo-nos sobre o assunto, a fim de ficar bem expressa a homenagem que muito justamente prestamos ao clube e dos dois famosos atletas.

Não é possivel, em rápido bosquejo, desdobrar, sequer ao de leve, a história desses primos, filhos de Paço de Arcos. Substituiremos factos por uma ideia geral dessa valiosa acção.

Cedo, ambos começaram a mostrar tendência para a prática do desporto, primeiro, Jesus Correia, depois, Correia dos Santos. Distinguiram-se em futebol e hóquei em patins. Nesta ultima modalidade, porém, atingiram posição que jámais alguém alcançou. Modestos, nunca foram exigentes sob qualquer aspecto e colocaram-se sempre ao dispôr dos seleccionadores. Amadores cem por cento, muitas vezes custearam eles próprios as deslocações para treinos e jogos, satisfazendo sempre as suas quotas mensais ao Paço de Arcos.

Ambos «internacionais» indiscutiveis, formaram par famoso na dianteira das nossas selecções, e no clube. Conseguiram resolver jogos com triunfos para as suas equipas — e deram extraordinária fama ao Paço de Arcos e á selecção nacional. Campeões do Mundo, várias vezes, sempre prontos a manifestarem o seu interesse pelo hóquei — nunca faltaram á chamada.

Jesus Correia, todavia, voou mais alto e alcançou a «internacionalização» em futebol. Deixou a prática desta modalidade em circunstancias que fizeram correr muita tinta — e voltou, dedicadamente, consagrando-se só ao hóquei. Ele e Correia dos Santos, sempre em acção conjunta, são indissoluvelmente — os primos Correias.

Farmácia GODINHO
Especialidades Farmacêuticas
Perfumarias — Análises
Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4
Telefone, 39 — PAÇO DE ARCOS

Manuel R. Loução
RELOJOEIRO
Relógios de todas as marcas
Consertos em todo o género de relojoaria eléctrica, cronografos e aparelhos de precisão — Executam-se todos os trabalhos em ourivesaria
Av. Patrão Joaquim Lopes, 7-C
PAÇO DE ARCOS

CASA BONVALOT
PAÇO DE ARCOS
Fábrica dos afamados CACETES e MIMOSOS
PASTELARIA, CERVEJARIA, ESPLANADA
SALA DE CHÁ
Rua Costa Pinto, 111 a 119
Telefones 233 e 70 — PAÇO DE ARCOS

Filipe A. Ramos
MERCEARIAS
SEDE
34, Rua Lino de Assunção, 36—Telef. 29
SUCURSAL
27, Rua da Fonte de Maio, 29
PAÇO DE ARCOS

Severino Seco
MERCEARIA
Camionetes, Debulhadoras e Tractores de aluguer
Batatas — Sal — Adubos
Cereais, Legumes, Semeas, Farinhas alimentares para gado, etc.
Representante de: «La Préservatrice» «Atlantic» e «Mabor»
Correspondente bancário
Rua Costa Pinto, 49-51
Telefone P. A. 47 (P. P. C. 2 Linhas)
PAÇO DE ARCOS

Farmácia Mar
PAÇO DE ARCOS — Telef. 34
Direcção técnica de **Trindade Brás**
*
Especialidades farmacêuticas
Perfumarias

Pavilhão Jardim
CAFÉ — ESPLANADA — BAR
Ambiente seleccionado
PAÇO DE ARCOS
(Próximo á Praia)

Tanto nas construções novas como nas obras de conservação
o material que proporciona acabamentos mais belos, mais duradouros e mais económicos é o
Cimento branco CIBRA
COMPANHIA PORTUGUESA DE CIMENTOS BRANCOS
CIBRA
R. do Instituto Industrial, 18-2.º — Tel. 66186/7/8
— LISBOA —

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

EM 3 LINHAS

A nova barragem do Cabril será inaugurada no próximo dia 31 com a assistência do sr. presidente da Republica.

///

No próximo dia 28, por ocasião da Festa Nacional do seu país, o encarregado de negócios do Peru oferece um «cocktail» aos seus compatriotas e outras pessoas das suas relações.

///

Em virtude da promoção a juiz do Ultramar do dr. António Vilfredo Robertinho Edeltrudinho dos Reis Fernandes, foi nomeado interinamente delegado do procurador da Republica do Ultramar na comarca de Nampula o dr. Alvaro Poppe Lopes Cardoso.

Procuram-se soluções

para melhorar as relações comerciais

entre Portugal e o Brasil

As relações comerciais entre Portugal e o Brasil, que, quer por motivo das afinidades naturais que existem entre as duas nações, quer por causa da grande massa de imigrantes portugueses que existe além Atlantico, alcançaram considerável desenvolvimento, têm, nos ultimos anos, constituido sérias preocupações para as actividades económicas, sobretudo para o sector dos nossos exportadores. Essas preocupações, porém, não se limitam ao campo das actividades privadas, que tanto se têm esforçado por ver solucionados os principais problemas que a levantam hoje na vida comercial luso-brasileira. As entidades oficiais dos dois países que se encontram ligadas aos assuntos económicos também têm desenvolvido apreciáveis esforços no mesmo sentido.

Reflectindo, justamente, o desejo de estudar a situação e de encontrar as soluções mais convenientes, o Brasil enviou-nos agora uma missão comercial, que chegou esta madrugada ao aeroporto da Portela, num avião da Panair. Esta missão é chefiada pelo sr. dr. João Pinheiro, secretário de legação, e que traz como colaboradores os srs. drs. Frank Mesquita e Simas Magalhães, 2.os secretários de legação; e Pedro Lima e Arnaldo Blanc, altos funcionários do Banco do Brasil.

Os representantes do Itamarati e do Banco emissor do Rio de Janeiro, foram recebidos no aeroporto por diversas individualidades, entre as quais os srs. dr. Francisco Veloso, secretário-geral da Associação Comercial de Lisboa e em nome do respectivo presidente, sr. Carlos Mantero; Manuel França Junior, da Comissão dos Exportadores para o Brasil da referida associação; João Camilo Alves, do Grémio do Comércio e Exportação de Vinhos; dr. Marinho Alves, pela Panair; e dr. Camara Couto, 1.º secretário da embaixada do Brasil.

No dia 26 devem chegar mais dois delegados oficiais brasileiros: os srs. drs. Edmundo Barbosa da Silva e Maciel Filho.

As conversações vão principiar imediatamente, com a assistência de técnicos portugueses, e, possivelmente, com a participação de representantes das actividades económicas interessadas na solução deste importante problema, tão necessária para completar os efeitos da politica do bom entendimento entre as duas nações irmãs, que tanto se tem procurado desenvolver nos nossos dias.

Venderam-se hoje

terrenos para construção na Avenida de Roma

a mais de 5 contos cada metro quadrado!

No Pavilhão dos Desportos, com a presença de elevado numero de construtores e outras pessoas interessadas na compra de terrenos para construção, foram hoje vendidos em hasta publica doze lotes de terreno para moradias de renda livre, na Avenida de Roma, entre a Rua Maria Amália Vaz de Carvalho e a Avenida da Igreja.

Presidiu ao leilão o director do Serviço de Finanças, sr. dr. António Fernandes Leitão. Serviu de pregoeiro o funcionário sr. José Nogueira.

O primeiro lote, com 462 metros, foi á praça por 700$00 cada metro quadrado sendo arrematado a 2.520$00. O segundo, com o mesmo numero de metros quadrados, foi á praça e arrematado a preços idênticos. O terceiro, de 462,50 metros ia pelo preço-base de 700$00 o metro. Assim que o pregoeiro anunciou este lote, ouviu-se logo uma voz pronta e decidida:

—2.030$00!

Após um murmurio de sensação, o auditório recompôs-se e a almeeda continuou, sendo, por fim, o terreno arrematado por 2.555$00 cada metro quadrado.

Segue-se logo outro lote, com o mesmo preço e numero de metros. E logo se faz ouvir a mesma voz que arrematara o lote anterior:

—2.030$00!

Foi arrematado por 2.520$00, cada metro quadrado deste terreno, que havia sido posto em praça a 700$00!

Seguem-se outros lotes, respectivamente com 600, 900, 601 e 25 metros, na base de 600$00 cada metro. Sempre a mesma voz se fez ouvir a cobrir os lances, com 1.020$00. Por fim, foram arrematados todos estes terrenos, em lanços sucessivos que atingiram preços de arrematação, respectivamente, entre 1.770$00 e 1.860$00 cada metro quadrado.

E não abranda o entusiasmo entre os licitantes. Um lote com 442 metros quadrados foi posto em praça por 600$00 e sempre a mesma voz apareceu a exclamar logo no início das operações:

—2.060$00!

Foi arrematado á razão de 2.280$00 cada metro quadrado. Segue-se outro com 499,36, ao preço-base, para licitação, de 600$00. Foi arrematado por 1.920$00 cada metro.

Vão depois mais dois lotes que despertam interesse. O primeiro com 318,34 metros quadrados, é anunciado a 600$00 cada metro quadrado. Logo salta a mesma voz oferecendo 1.020$00. Desta vez, os lanços vão-se sobrepondo com rápidez quase estonteante e, por fim, o lote vai arrematado por 3.150 cada metro quadrado. No outro, com 247,50 metros quadrados, ao preço-base de 600$00, admitem-se lanços de 30$00. Desta vez, deixou de se ouvir a tal voz dominadora, de modo que o terreno foi mais disputado entre os restantes assistentes. Foi arrematado cada metro quadrado por 5.010$00.

Os monárquicos italianos

dividiram-se em dois partidos

ROMA, 19—Os monárquicos italianos, que lutam teóricamente pelo regresso do ex-rei Humberto de Saboia, puseram temporáriamente de parte a sua principal missão a fim de lutarem uns contra os outros.

Do seu exilio em Cascais, o antigo rei da Itália tem procurado em vão concentrar os esforços dos seus partidários para inverter a escassa margem de votos que o privou do trono em 1946.

O Partido Monárquico, que apareceu pela primeira vez como uma força nacional na politica italiana, numa série de eleições locais e gerais entre 1951 e 1953, dividiu-se em dois.

A sua personalidade mais em evidência e a fonte dos seus fundos surpreendentemente fartos, Achille Lauro, milionário napolitano, armador, afastou-se para formar um novo partido. Levou consigo o seu dinheiro, juntamente com uma grande parte dos eleitores monárquicos de Nápoles.

Chamou ao seu Partido Monárquico Popular e escolheu como seu simbolo dois leões bastante agressivos, defendendo uma coroa.

O partido original, conhecido pelo Partido Monárquico Nacional, tendo como simbolo uma coroa e a estrela de Saboia, encontra-se actualmente sob o dominio indisputado do professor Alfredo Covelli, que se dedicou ao Partido Monárquico desde que terminou a guerra.

Quando, a seguir ás eleições gerais de Junho do ano passado, os monárquicos apareceram na cena nacional como um grande partido, tanto Lauro como Covelli deram a entender que desejavam desempenhar um papel construtivo na vida politica do seu país sem levantarem por agora a questão da restauração da Monarquia. Nas proclamações partidárias e nos discursos eleitorais evocaram constantemente o monarca como um simbolo de tudo aquilo que desejavam. Mas não deram a entender quaisquer planos práticos para o seu regresso.

O partido, ocupou, assim, o seu lugar na Itália republicana como representante dos grandes interesses conservadores da Itália do Sul e Central, opondo-se cautelosamente á reforma agrária e lançando-se abertamente na conquista do dominio do programa de dez anos de desenvolvimento do capital do Sul, no valor de 600 milhões de libras, iniciado pouco antes pelos democráticos-crstãos.

Os resultados eletorais deram aos monárquicos uma falange de apoio no Parlamento ligeiramente superior em numero á dos sociais-democráticos, liberais e republicanos todos juntos. Esses três pequenos partidos tinham, nos cinco anos anteriores, combinado as suas forças com o grande Partido Democrático-Cristão para governarem a Itália. Os monárquicos apareciam agora como outro aliado para os democráticos-cristãos. Mas, devido a uma grande perda de votos no Parlamento pelos democráticos-cristãos, era necessário ainda mais outro aliado para se alcançar uma maioria desafogada. Esta foi uma das primeiras causas da cisão monárquica. O comandante Lauro (conserva ainda o seu titulo naval) considerava os neo-fascistas como possiveis aliados. O professor Covelli considerava-os como inimigos da Monarquia e, por consequência, amigos politicos de pouca confiança.

Mas enquanto estava disposto a consorciar-se com os neo-fascitas, o comandante estava também disposto a cooperar, aparentemente em quase todos os termos, com os democráticos-cristãos, metade dos quais pelo menos é antifascista.

«A missão de qualquer italiano bem intencionado é reunir todas as forças da nação numa sólida frente contra o comunismo», declarou o comandante Lauro. O professor Covelli, contudo, estava preparado para colaborar com os democráticos-cristãos apenas se estes dessem garantias de seguir uma politica das direitas.

A dissidência estendia-se á politica externa. O comandante Lauro entende que os monárquicos deveriam votar a favor da ratificação do tratado da Comunidade Europeia de Defesa, enquanto o professor Covelli deseja ver satisfeitas as reivindicações italianas quanto a Tristre antes de o seu partido votar a favor da extinção do Exército italiano como entidade independente.

Acima de tudo, tem havido um constante embate de personalidade entre o bulicoso, dinamico e tipicamente napolitano proprietário de uma centena de navios e o suave parlamentar e politico profissional.

O comandante Lauro anunciou a sua separação do Partido Monárquico uma noite, um dia antes do executivo do partido dever reunir-se para o destituir da sua posição de presidente honorário e, talvez mesmo, expulsá-lo. A decisão foi obviamente tomada á pressa. Entretanto, dois telegramas seguiram separadamente para a vivenda do rei exilado em Portugal, cada um deles assegurando-lhe dedicação e lealdade e pedindo aprovação real.—(Reuter).

Guarda Fiscal

Posse do novo comandante do batalhão n.º 1

Na sede do comando geral da Guarda Fiscal, tomou hoje posse, pelas 15 horas, do cargo de comandante do batalhão n.º 1, o sr. major Adelino de Miranda Vassalo Pandaio.

Conferiu a posse, na presença de toda a oficialidade, o sr. general Afonso May, comandante geral da corporação, que fez o elogio do empossado.

Grave desastre de viação

BARI, 19.—Nos arredores desta cidade, um automóvel que transportava oito pessoas chocou com um autocarro. Dos passageiros do automóvel, quatro morreram e os outros quatro ficaram gravemente feridos.—(F. P.).

NOTICIAS DE PORTALEGRE

Grande incêndio numa herdade

PORTALEGRE, 19—(Pelo telefone)—Declarou-se um grande incendio na Herdade do Campo, pertencente á sr.ª D. Alice Godinho Pinheiro Dias Coutinho, onde o fogo destruiu 300 moios de trigo, 100 de cevada e muitos outros de aveia e de centeio, bem como a debulhadora Os bombeiros de Castelo de Vide e de Portalegre, lutando com falta de água, conseguiram apenas evitar que o incendio se propagasse ás propriedades vizinhas.

Morto num poço

Os bombeiros foram chamados hoje, pelo meio-dia, a uma herdade dos arredores desta cidade, para retirarem de um póço o cadáver do motorista Joaquim Raimundo Martins Carrajola, de 24 anos, que ali foi encontrado por pessoas que trabalhavam no local.

Mário Gomes de Oliveira

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia participa ás pessoas de suas relações e amizade que manda rezar amanhã, ás 8 horas, na igreja dos Olivais, missa por alma do seu ente querido, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Os médicos hidrologistas

visitaram hoje S. Pedro do Sul

SANTO TIRSO, 19. (Pelo telefone)—Após terem percorrido a mais longa das etapas—cerca de seis horas da autocarro—os componentes das II Jornadas Médico-Hidrológicas vieram ontem pernoitar a esta vila, onde jantaram a convite do municipio local.

No meio da melhor das disposições, os jornalistas encontraram palavras de boas-vindas, proferidas pelo dr. Francisco Loureiro, presidente da Camara Municipal, a que responderam o dr. Neiva Vieira, em nome da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, e o dr. Oliveira Favrino, que, na sua qualidade de brasileiro, brindou pelo estreitamento das relações de amizade entre as duas nações irmãs.

As festas anuais do concelho, que estão a decorrer nesta vila, serviram de excelente entretenimento aos jornadistas, que, apesar da hora adiantada a que se deitaram, principiaram a sua visita de hoje á estancia termal de S. Pedro do Sul cerca das 9 horas.

Debruçado sobre o Tamega, cujas águas calmas e margens luxuriantes, são um dos melhores atrativos destas termas, o antigo balneário foi o primeiro a ser visitado. Considerado já monumento nacional e como tal conservado, se bem que se imponha ainda a sua total reconstituição, o balneário romano é uma das mais raras joias que nos ficaram da epoca anterior á fundação da nacionalidade. Ligado a ele está a histórica cura de D. Afonso Henriques, que ali procurou alivio para «os achaques provenientes dos ferimentos recebidos na batalha de Badajoz, em 1169», como lembra aos visitantes a lapida colocada ao lado de uma das entradas, uma das quais é monumental, na singeleza das suas linhas góticas.

Em seguida, os jornadistas visitaram o actual balneário, na Praça Dr. António José de Almeida, o qual percorreram na companhia do dr. Aloisio de Paiva, que lhes prestou os necessários esclarecimentos.

Por fim, numa das salas do citado balneário, o director clinico da estancia, dr. Almeida Dias, proferiu uma palestra intitulada «As termas de S. Pedro do Sul, perante o problema dos reumatismos».

O dr. Almeida Dias, depois de saudar os seus colegas hidrologistas e de se congratular com a sua visita, expôs a actual situação do problema dos reumatismos, considerado um dos mais importantes em todo o mundo médico.

—O arsenal terapeutico—disse—de que dispõe agora o reumatologo dá-lhe extraordinárias possibilidades de exito. No entanto, nenhum desses medicamentos é capaz, isoladamente, de curar o reumatismo. Temos, então, de recorrer a outros agentes terapeuticos, entre os quais ocupa indubitavelmente lugar preponderante e cremoterapia.

Expôs a seguir o valor das termas de S. Pedro do Sul, dizendo, a propósito, que o caudal da nascente principal está avaliado em mais de 400 mil litros em cada 24 horas.

E acrescentou:

—Estamos no inicio duma epoca de ressurgimento da nossa estancia, mas por dever e dedicação á profissão que abrançamos, pretendemos também o ressurgimento da sua acção na luta contra os padecimentos e males do nosso próximo. Em sintese: todos os reumatismos são redutiveis a um estado de evolução compativel com a orenologia das termas de S. Pedro do Sul; os resultados obtidos na nossa estancia atingem total eficacia em cerca de 50% da nossa clientela reumatica.

E terminou:

—Por isso estou convencido de que elas se poderão transformar me estancia de cura permanente e terão concerteza que evoluir no sentido do Termalismo Social».

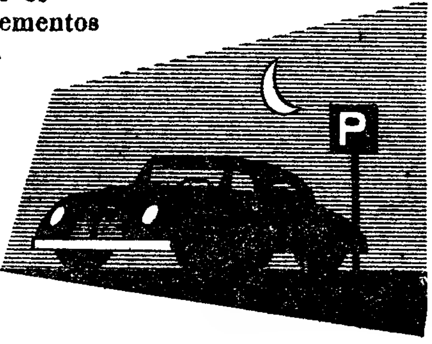
Concluída a palestra, os jornadistas deixaram S. Pedro do Sul, tendo-lhes apresentado cumprimentos de despedida o presidente do Municipio local.

Cerca das 1 4e 30, os jornadistas atravessaram a cidade do Porto e, uma hora depois, chegaram a Santo Tirso, em pleno Minho, verdejante e soalheiro onde almoçaram, a convite do presidente da Camara Municipal.

Para depois da refeição, foi marcada a visita ás Caldas da Saude (Caldinhas), onde o director clinico, dr. Alexandre de Lima Carneiro, faz uma palestra.

Os jornadistas seguirão ainda hoje para Caldelas, onde passam a noite e onde principiam amanhã o quarto dia das II Jornadas Hidrológicas.

...estará o motor do seu carro em segurança? O motor não só se deteriora quando funciona, mas também quando está parado. Logo que se desliga o motor, o vapor de água proveniente da combustão, condensado nas paredes dos cilindros, combina-se com os sub-produtos da combustão, dando lugar à formação de elementos corrosivos que atacam as superfícies metálicas do motor. Cuidadosas investigações laboratoriais provaram que a principal causa do desgaste dos motores, não é o atrito, mas sim a corrosão. O Shell X-100 Motor Oil combate a corrosão durante as 24 horas do dia, porque evita que os agentes ácidos se fixem nas paredes dos cilindros e noutros orgãos internos do motor.



Descanse...

SHELL X-100 MOTOR OIL

protege o motor contra a corrosão

VINHO DE MESA

LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 770108 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SALSICHAS

SEM PELE???

Não duvide. Vá esta noite á Feira Popular Stand SABEL (ao lado das máquinas Oliva).

Elisa Adelaide da Silva Marques

FALECEU

(Preparadora do Instituto de Oncologia)

Sua mãe, seus irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida filha, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11 e 30 horas, da capela do Instituto Português de Oncologia, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

1 DE AGOSTO

Abertura da caça às ROLAS E CODORNIZES

PARA UMA BOA CAÇADA...

Use cartuchos carregados nas nossas modernas instalações automáticas. Os cartuchos carregados nesta casa são preferidos porque oferecem os melhores resultados.

Pólvoras — Cartuchos — Buchas, e todos os acessórios para caçadores, de fabricação nacional e estrangeira

Em «stock» o maior sortido de espingardas de todos os tipos de origem inglesa, belga, espanhola, francesa, italiana, sueca, checa e americana aos melhores preços do mercado.

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 67 e 43, 2.º ● LISBOA ● TELS. PBX 3 1313/4
ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS
A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO TEM
DESCONTOS PARA REVENDA

AR LIVRE E VIDA SÃ

FAZENDO

CAMPISMO

COM O MELHOR MATERIAL APROPRIADO EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE NOS FABRICANTES ESPECIALIZADOS

TECNICAMPO, L.DA

LISBOA—TEL. 21917
RUA DA CONCEIÇÃO, 13, 1.º

Feira de Santiago

EM ESTREMOZ

(nos dias 25 e 26 de Julho de 1954)

A C. P. vende para a estação de Estremoz bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Vendas Novas até Beja, até Montemor-o-Novo, até Reguengos de Monsaraz, até Mora, até Vila Viçosa e até Portalegre, e das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Montijo e Setubal.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	74$40
Evora	23$60
Vila Viçosa	6$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 24 a 26 de Julho.

O regresso pode efectuar-se nos dias 25 a 27 de Julho.

José da Fonseca Meneres

Missa do 7.º dia

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos, irmão, cunhada e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, ocorrido no dia 14 do corrente, em Gaia, e que amanhã, dia 20, será rezada missa por seu eterno descanso, ás 9 horas da manhã, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Talco inglês

B·B·B

O MELHOR PARA A PELE

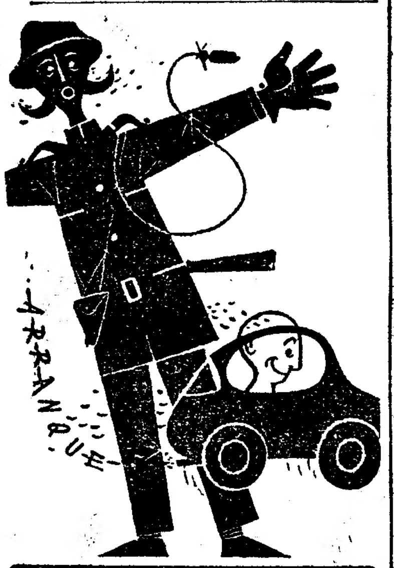
DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197. AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

MUNDIALMENTE FAMOSA!

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA

LISBOA: Avenida Almirante Reis, 238
Telefone 849343
PORTO: Rua de S. Luís, 12 a 18
Telefone 22602 - 27202



AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA **AUTOSIL** NO SEU FORNECEDOR OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FÁBRICA

Em LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B. No PORTO — R. Firmeza, 502

Pensão Restaurante
MIRAMAR
PRAIA DE SANTA CRUZ
(TORRES VEDRAS)

Bela situação, bons quartos, asseio irrepreensível

O melhor serviço de mesa no género

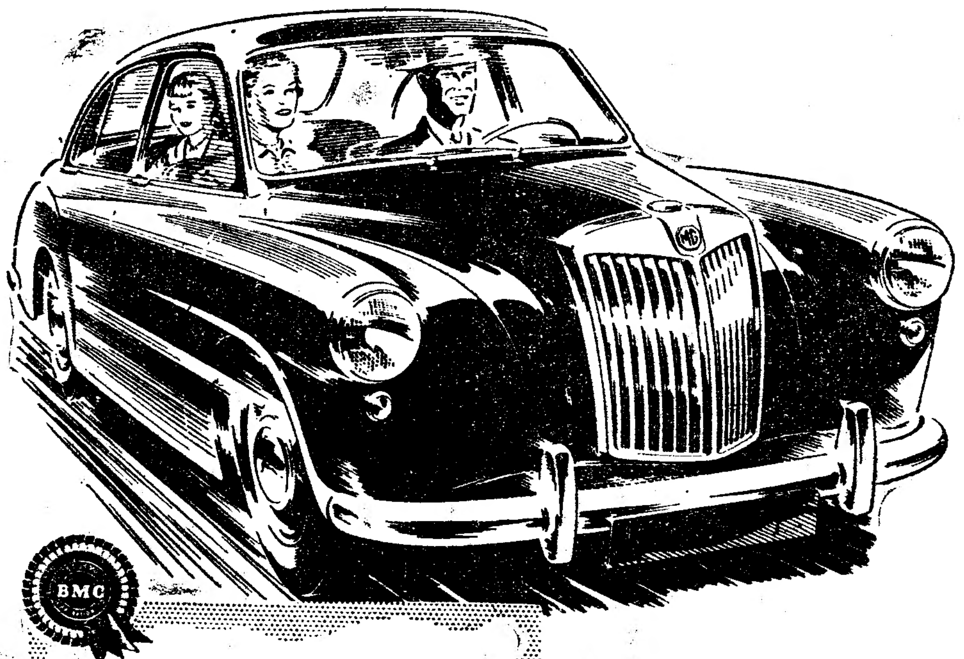
O Proprietário
José Pedro Veríssimo

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

A. M. ALMEIDA, LDA.

DISTRIBUIDORES GERAIS DOS PRODUTOS NUFFIELD

APRESENTAM



O CARRO QUE MAIOR SENSAÇÃO CAUSOU NO ÚLTIMO SALÃO AUTOMÓVEL DE LONDRES

MG 1½ LITRE

magnette

EM EXPOSIÇÃO NA RUA ESCOLA POLITECNICA, 39

Tudo se conserva são no FRIGORÍFICO *peixe fresco* FRIGORÍFICO *carne tenra* FRIGORÍFICO *bons gelados* FRIGORÍFICO *Higiene alimentar só com* FRIGORÍFICO *o cofre da saúde*

VISITE A EXPOSIÇÃO DO FRIO NO SALÃO DE VENDAS DAS C. R. G. E.

RUA GARRET, 2 — LISBOA
VANTAGENS EXCEPCIONAIS

DOMINGO, 25 DE JULHO
«EXPRESSO-POPULAR» a
FIGUEIRA DA FOZ
PREÇO ESC. 70$00
HORÁRIO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-50.
Regresso á mesma estação ás 0-58 do dia 26.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» da estação do Rossio.
(Tels. 33180 e 33187).

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

RICO E LUXUOSO

LEILÃO

de MOBILIAS MODERNAS E ADORNOS

Av. Barbosa do Bocage, 109, 1.°, E.

(Junto á Igreja de Nossa Senhora de Fátima)

HOJE, às 21 horas

Consta de mobílias de escritório de torcidos e tremidos com chapas de cristal bisoutado, boa sala de jantar «Queen Anne» com linda cristaleira espelhada c/ cadeiras e fauteuils estofados a seda, modernas mobílias de quarto estilo «Queen Anne», carpettes, armário-bar, mesas de meia-lua, lustres em cristal e bronze, serviços de louça para jantar, chá e café, serviço de vinhos em cristal, casquinhas, faqueiro de prata c/ estojo, tabuleiro e serviço de almoço em prata cinzelada e muitos mais objectos patentes.

A ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

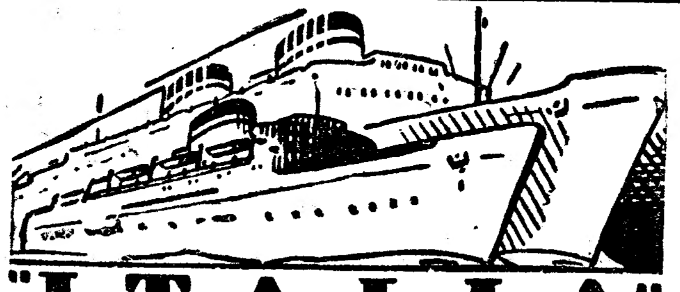
Telefones 45347, 775722, 843522

Direcção de: **Jayme Silva** Pregoeiro: **António José**

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.°

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · **As 18 horas**
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · **As 16 horas**
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · **As 13 horas**
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia · **As 14 horas**
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos · **As 14 horas**
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias · **As 15 horas**
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — **As 16 horas**
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações · **As 15 h.**
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · **As 18 horas**
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · **As 10 horas**
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis · **As 2.as, 4.as e 6.as feiras · As 16 horas**
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X · **As 16 horas**
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia · **As 16 horas**
Análises Clínicas



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK
«SATURNIA»
Via Ponta Delgada
EM 3 DE AGOSTO
«VULCANIA»
EM 15 DE AGOSTO

PARA:

Gibraltar, Palma de Maiorca, Barcelona, Cannes, Genova e Napoles
«VULCANIA»
EM 28 DE JULHO

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

JÁ CHEGOU

O NOVO CAMIÃO LIGEIRO THAMES

NOVO MOTOR FORD
4 CIL. DE 60 H. P.
DIESEL

Seja admirado por toda a gente!

Disfrute da loção para depois da barba mais distinta do mundo

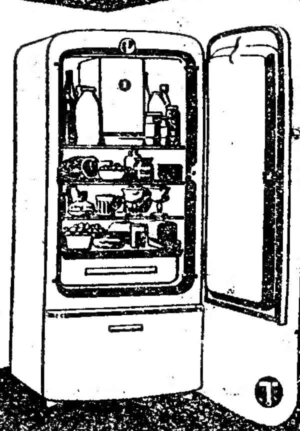
É um luxo e ao mesmo tempo benefício! Primeiro, protege a pele contra as infecções causadas, tantas vezes, por cortes e arranhões. Segundo, proporciona uma agradável sensação de bem estar. O seu elegante e exclusivo aroma conquista a admiração de toda a gente.

Adquira, hoje mesmo, Aqua Velva «Normal» ou «Mentolada».

K Portugal

O novo Frigorífico apresentado por uma marca Nacional com a garantia de uma famosa marca Internacional.

6,1 PÉS CÚBICOS POR
8.500$00
MAIS ACESSÍVEIS QUE QUAISQUER OUTROS E TÃO EFICIENTES COMO TODOS OS OUTROS



A-1

FABRICA PORTUGAL · RUA FEBO MONIZ · LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CCN

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«UIGE» (viagem inaugural) 7 DE AGOSTO	Para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Com escala prévia por Leixões, recebe carga em Lisboa até 2 de Agosto
«PATRIA» 17 DE AGOSTO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
«AMBOIM» 21 DE AGOSTO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).
«GANDA» 27 DE AGOSTO	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 6 DE AGOSTO	Com escala por Funchal e S. Vicente, para: Recife, Rio de Janeiro e Santos

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO -- Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

CASINO ESTORIL

(De 19 a 25 de Julho de 1954)

2.ª feira, 19—«Ele só dançou num Verão», com: Folque Sundquist e Ulla Jacobson. (Para adultos); 3.ª feira, 20—De tarde e á noite: «A estrela», com: Sterling Hayden e Bette Davis, (Actualidades francesas). (Para adultos); 4.ª feira, 21—«A montanha vermelha», com: Alan Ladd e Lizabeth Scoth, (A marcha do tempo). (Para adultos); 5.ª feira, 22—De tarde e á noite: «As mulheres amam assim», com: O. W. Fisher e Maria Schell, (Imagens de Portugal) da SPAC. (Para adultos); 6.ª feira, 23—«A culpa foi da Katie», com: Mark Stevens e Ann Blyth, (Universal News). (Para adultos); Sábado, 24—De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para adultos: «Veus de Bagdad», com Victor Mature e Mari Blanchard; Domingo, 25—De tarde para maiores de 15 anos. A' noite para adultos: «Caravana», com: Stewart Granger e Anne Crawford.

Variedades — Linda White y sus boys. Conjunto musical Mário Simões com Helder Reis e o pianista animador Fausto Caldeira.

Todos os domingos Chá dançante. Todas as noites baile.

Feira de Santiago

EM COVILHA

(no dia 25 de Julho de 1954)

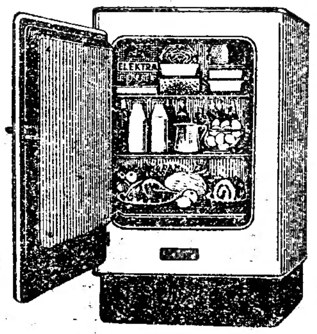
A C. P. vende para a estação de Covilhã bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Castelo Branco até Guarda.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Castelo Branco	28$80
Guarda	18$80
Fundão	7$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 24 e 25 de Julho.

O regresso pode efectuar-se nos dias 25 e 26 de Julho.



Elektra

Com todos os requisitos dos Frigoríficos de alto preço

GARANTIDOS PELA FÁBRICA

Desliga automàticamente
Fabrica 12 cubos de gelo

LARGURA : 0,56 — PROFUNDIDADE : 0,55 — ALTURA : 0,80
CONSUMO REDUZIDO
PREÇO, incluindo todos os acessórios, Esc. 4.900$00
A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes em Portugal:
VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.
Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º LISBOA Telefone 28422

SOCIEDADE GERAL

O navio-motor «ANA MAFALDA»

para: S. Vicente, Praia e Bissau. (Via Leixões e Funchal)

Carrega na Doca de Alcantara nos dias 21, 22 e 23 do corrente para sair a 25.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

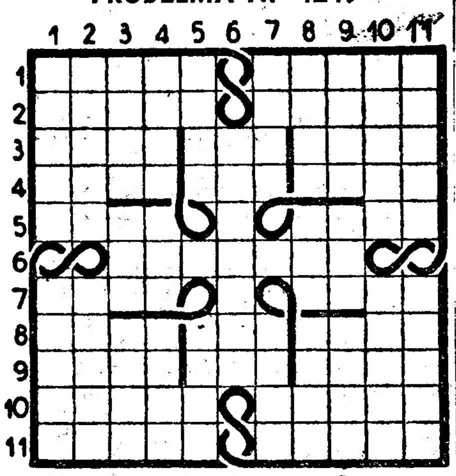
Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor, acerca do transporte de bagagens

—//—

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO -- Rua Sa da Bandeira, 82 — Tel. 27363

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.° 4249



HORIZONTAIS: 1—A Morte. Estupido. 2—Despedida. Instrumento de sopro. 3—Ligar. Além. Partirás. 4—Espécie de rã. Nota de musica. Cantor. 5—Patrões. Estimou. 6—Voltara. 7—Percorrem o espaço. Guinde. 8—Quadril. Reze. Objectar. 9—Cair geada. Parte. Rumo. 10—Canções. Vigiam. 11—Precisamente. Amacie.

VERTICAIS: 1—Tagarela. Ficam desocupados. 2—Transfiram para outra ocasião. Sobrecarregue. 3—Régio. Ovário dos peixes. Vais ao chão. 4—Pároco de aldeia. Ruido. Lavram. 5—Pegas. Dificuldade. 6—Elogiara. 7—Ligeiro. Contamina. 8—Casta. Cem metros quadrados. Cidade da Russia, na margem esquerda do Oka. 9—Volte. Imensidade. Lustrei. 10—Timido. Pingos. 11—Nivelou. Fio metálico.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 4248

HORIZONTAIS: 1—Cries. Apoda. 2—Harmoniosos. 3—A's Rã. Mês. Ri. Mi. 4—Cevar. Penal. 5—Opero. Acata. 6—Reza. Rala. 7—Falam. Ratar. 8—Ilide. Amava. 9—Tá. Ao. Mus. Má. VI. 10—Aletologias. 11—Salir. Sonso.

VERTICAIS: 1—Chapa. Fitas. 2—Rás. Coral. Ala. 3—Ir. Repelia. El. 4—Em. Avezado. Ti. 5—Som. Arame. Mor. 6—Nero. Raul. 7—Ais. Param. Sós. 8—Pó. Recatam. Go. 9—Os. Inalava. In. 10—Dom. Atara. Vás. 11—Asila. Aviso.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram na residência da sr.ª D. Rita Silva Barbosa, na Rua Visconde Valmor, 33, 1.°, que se encontra ausente no Algarve. Não se sabe ainda o valor do furto, em virtude da ausência da locatária. A Policia Judiciária tomou conta do caso e a residência ficou guardada por um policia até á chegada da sr.ª D. Rita Barbosa.

QUERIA ESTRANGULAR A MÃE? — A P. S. P. prendeu Carlos de Carvalho Mendonça, de 29 anos, trabalhador, residente no Caracol da Graça, 4-B, por, na sua residência, se ter insurgido contra sua mãe quando esta lhe servia o almoço, acabando por lhe apertar o pescoço. Aos gritos da vítima, acudiram dois irmãos e um cunhado, mas o energumeno ainda lançou mão de uma escova com que agrediu a pobre mulher na cabeça, pelo que teve de ser tratada no Hospital de S. José.

PELOS HOSPITAIS

TRUCIDADO PELO COMBOIO—Em Xabregas, foi trucidado pelo comboio Manuel Mouto Neves Arelo, de 49 anos, residente na Vila Dias, 12, r/c., em Xabregas. O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para o Necrotério.

VITIMA DE ATROPELAMENTO—Morreu no Hospital de S. José o serralheiro Manuel Antunes Santos, de 60 anos, residente na Logrosa de Mondego, Celorico da Beira, que há dias se encontrava hospitalizado por ter sido atropelado por uma camioneta, naquela localidade.

DOENÇA SUBITA, QUANDO IA AO VOLANTE—O motorista Manuel Jorge Madruga, de 40 anos, residente no Bairro de Belém, 84, adoeceu subitamente quando conduzia uma camioneta, na Rua de Arroios. O veículo foi embater com um marco do correio. O condutor deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com contusões na cabeça e sem fala.

EXPOSIÇÃO SALESIANA

A infanta sr.ª D. Filipa de Bragança, acompanhada por sua sobrinha D. Mafalda e pelo sr. D. Roberto de Turne, visitou hoje, no Palácio Foz, onde foi recebida pelo sr. dr. Fernando Paiva, do S. N. I., pelo director das Oficinas de S. José e por várias senhoras, a exposição didático-profissional salesiana, que ali continua aberta ao publico.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—O tempo no continente português continua sob a acção conjunta de um anticiclone centrado perto dos Açores e de uma depressão centrada a Norte de Sevilha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento bonançoso a moderado do Norte, com rajadas costeiras durante a tarde na faixa costeira ocidental. Pequena descida de temperatura para hoje, e subida para amanhã.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI—«Á margem da Metrópole».
EDEN—«Vidas inquietas».
SÃO JORGE—«Marinheiro... á vista».
IMPERIO—«Esposa precisa-se».
MONUMENTAL—«Véus de Bagdad».
POLITEAMA—«A culpa foi da Katie».
CONDES—«Ela quer um vison».
ODEON e PALACIO—«Cavalgada de canções»
ALVALADE—«Caravana».
CAPITOLIO—«O herói sou eu».
OLIMPIA—«Companheiros na glória».
TERRASSE—«Mãos perigosas».
LYS—«O direito de nascer».
JARDIM—«Esta noite, ás 8 e 30».
PROMOTORA—«Matrimónio sintético».
RESTELO—«As minas de Salomão».

DESPORTOS

ALGÉS (Liga dos Melhoramentos)—Campeonato regional de hóquei em patins (2.ª Divisão): Hóquei de Belem-Sporting de Torres.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Operetas; 20 e 45, Musica ligeira sinfónica; 21, Noticiário e informação da actividade industrial; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30, Recreio musical; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela brasileira; 21 e 30, 2.° Episódio do folhetim radiofónico de Edgar Marques, inspirado no romance «O Bem e o Mal», de Camilo Castelo Branco; 21 e 50, Concerto pelo Sexteto da E. N.; 22 e 20, Quadros da História de Portugal, texto de Barradas de Oliveira e Raul Feio; 22 e 50, Intervalo musical; 23 e 5, Varanda da Europa, por José Augusto; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos Emissores.

Programa «B»—Ás 19, Os grandes musicos: Handel; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto sinfónico; 22, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 15, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de canto, por Olga Violante; 23 e 10, O pianista Andor Foldes; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Musica de dança do Principe Negro; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Ultimas gravações; 20 e 45, Um conto por semana; 21, Musica portuguesa; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Musica brasileira; 22, Cançonetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luis Bivar, 67-71—Tel 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Lab.° Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4 A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290—Tel. 61003; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

ZENITH

detem o 1.° prémio de série no Observatório de Neuchatel

◆

EM RELOJOARIA NÃO SE FABRICA MELHOR

Salvador de Sousa Carvalho

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.° DIA

Sua familia vem por este unico meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas, corporações e entidades oficiais que assistiram ao funeral do querido extinto ou de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar e pede desculpa de alguma falta que tenha sido cometida involuntáriamente, mandando celebrar, amanhã, terça-feira, pelas 7 e 30 horas, na Igreja do Bom Jesus, de Matozinhos, uma missa em sufrágio da sua alma, desde já agradece muito grata, ás pessoas que assistam a este piedoso acto.

Matozinhos, 19 de Julho de 1954.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10..	858$	858$	860$
Consolid. 3% T. 10 ...	935$	934$	936$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.012$	1.012$	1.013$
Centenários 4% 1940...	2.228$	2.228$	2.230$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	994$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	1.335$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.445$	1.460$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	110$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	983$	—
Gás e Electricid. 4%...	—	—	1.006$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.018$	—
Gás e Electricid. 5%...	1.036$	1.036$	1.037$
U. E. P. 3 3/4 %	94$	94$	94$5
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	—
U. E. P 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	102$5	102$	103$
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	—	120.000$
Mundial	770$	767$	770$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
BANCOS			
Alentejo	—	390$	395$
Angola	635$	633$	638$
Espírito Santo	—	6.100$	—
Lisboa & Açores	2.550$	2.540$	2.560$
Portugal	—	—	2.200$
Ultramarino..	585$	582$	587$
C.ias DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	420$	—
Cimentos Leiria	—	445$	—
Crédito Predial...	—	42$5	43$5
Elect. das Beiras	1.452$	1.452$	1.454$
Gás e Electricidade ...	215$	214$5	215$
H. Alto Alentejo	143$5	143$5	144$
H. E. Cávado	—	1.365$	1.370$
H. E. Zêzere	1.300$	1.298$	1.305$
Industrial Aliança... ...	—	450$	—
Portugal e Colónias ...	453$	452$	454$
Nac. de Electricidade...	—	1.250$	1.280$
Nac. Navegação	—	1.290$	1.2[illegible]$
Col. Navegação..	—	635$	640$
Port. de Pesca	1.230$	1.220$	1.240$
Port. Tabacos	440$	439$5	440$5
Tabacos de Portugal...	590$	588$	594$
União Elect. Port.... ...	255$	254$	256$
C.ias ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	1.819$	1.819$	1.820$
Ag. das Neves	—	1.650$	1.695$
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açucar de Angola... ...	3.280$	3.280$	3.300$
Boror...	680$	675$	685$
Cabinda	390$	390$	395$
Col. do Buzi	342$5	342$	343$
Ilha do Principe	—	2.560$	2.600$
Moçambique	180$	179$	181$
Zambézia..	168$	167$5	168$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, realiza-se esta noite, a partir das 21 e 30, uma festa animada pelo grupo musical «Ginja e seu conjunto».

A Conferência de Genebra e as suas repercussões

Uma atmosfera geral de conciliação deixa prever resultados satisfatórios que podem ainda tornar-se conhecidos hoje

(Continuação da 1.ª página)

hora. Toda a gente admite que a India desempenhará nela papel de relevo. Mas o obstáculo era a exigência soviética, sem duvida. A presença de um potência ocidental, provavelmente o Canadá, compensaria a concessão. Mas continua a não haver a certeza de que a comissão internacional seja limitada a três membros, nem de que as potências indigitadas estejam de acordo.

A linha de demarcação mantém-se incerta. Enquanto o Vietminh pedia, há uma semana ainda, que passasse pelo paralelo 13, há, hoje, todas as razões para crer que a estrada n.º 1, que liga o Laos ao mar, e o porto de Tourane ficarão largamente incluidos na zona Sul, a do reagrupamento das forças franco-vietnamianas, ficando a zona Norte sem enclave até á fronteira chinesa. Só á ultima hora se chegará a acordo sobre o prazo necessário á transferência dos pontos principais no Tonquim.

Igualmente, ainda, nada há de definitivo quanto á data das eleições. Do lado comunista, parece admitir-se o prazo de um ano, dobro do que inicialmente se pretendia, mas inferior ao que, do lado ocidental, se tinha por conveniente.

Estes vários pontos vão ser meditados, mais do que discutidos, no dia de hoje, que assume decididamente o aspecto do ultimo descanso (muito relativo) antes do esforço final. Depois de ter recebido o chefe da delegação do Vietnam, Mendès-France foi conferenciar com Eden, que o recebeu imediatamente depois de Tran Van Dô. Trata-se, pela certa, de convencer o representante do Governo de Saigão da necessidade dos sacrificios que lhe são pedidos. A's 14 horas, encontro Mendès-France-Bedell-Smith. A's 20, jantar franco-britanico na residência de Eden.

Para hoje, não está marcada reunião dos «Nove» nem há noticia de encontros entre comunistas e não-comunistas. O que não exclui a possibilidade de os haver.—(F. P.).

As razões do optimismo que se observa em Genebra

GENEBRA, 19—Pierre Mendès-France iniciou hoje a ultima tirada de 24 horas da sua tentativa dramática de estabelecimento de paz na Indochina, no meio de maiores esperanças de exito.

O presidente do Conselho francês, confia na vitória, segundo consta, contanto que sejam sinceras as intenções dos comunistas. O maior optimismo em circulos da conferência derivou mais de uma atmosfera geral de conciliação tanto do Oriente como do Ocidente do que de resultados sólidos obtidos para diminuir o abismo que os tem separado.

Circulos ocidentais disseram que a moderação comunista na sessão de ontem contribuiu muito para estabelecer atmosfera mais esperançosa. Diplomatas ocidentais esperavam e disseram haver razões para crer que Molotov tivesse insistido na convocação desta reunião secreta para que êle e o seu colega chinês, Chou En Lai, pudessem fazer um ataque conjunto a planos ocidentais de pacto militar para o Sueste da Ásia. De facto, a unica contribuição comunista foi uma breve e esperançosa declaração inicial de Molotov, na presidência. A declaração de Bedell Smith esclareceu, ao que parece, satisfazendo tanto o Oriente como o Ocidente, a atitude dos Estados Unidos quanto a um compromisso garantindo qualquer solução a que aqui se chegasse sobre a Indochina. Smith disse que a América nunca utilizaria ameaças ou a fôrça para perturbar um acôrdo de armisticio. Consideraria com grave preocupação qualquer violação de tréguas.

O facto de os comunistas não discutirem a promessa de Bedell Smith, fazendo qualquer declaração unilateral sobre a solução da questão, foi considerada por muitos diplomatas ocidentais como uma indicação de que aceitariam a proposta ocidental de declarações individuais das nove nações, em lugar de uma garantia conjunta.

Grande parte do optimismo de hoje derivou da noticia de confiança sobre que estava próximo o acordo quanto a uma das questões cruciais—onde deveria ser traçada a linha de tréguas através do Vietnam.

O próprio Mendès-France, confiante em que terá exito na sua tentativa para conquistar a paz, fez a sua primeira visita importante do dia ao secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, Anthony Eden, que está a lançar todo o seu peso a favor do presidente do Conselho francês. Travara, anteriormente, uma conversação de meia hora com o ministro dos Negócios Estrangeiros vietnamês, Tran Van Do, que ontem ameaçou boicotar as negociações que se travam aqui, por, segundo disse, conduzirem ao desmembramento do seu pais devastado pela guerra. Mais tarde, Do vai visitar Eden para, segundo se julga, reafirmar a garantia que deu ao secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, depois da reunião ministerial de ontem, de que a sua ameaça não significava que se recusasse a considerar qualquer solução aqui estabelecida.

O ar de tensão alastrou para além das sedes das delações e observadores da Conferência até ao povo suiço, normalmente habituado a reuniões internacionais, e aos milhares de turistas nesta movimentada cidade da Suiça francesa.

Estão a ser feitas apostas particulares sobre se «conseguirá ou não conseguirá?» em salas de hoteis, bares e esplanadas. A maior parte das apostas variam de 6 para 4 a 2 para 1, a favor de vitória do presidente do Conselho francês.

Ninguém duvida nem por um momento de que o dinamico presidente do Conselho cumprirá a sua ameaça de se demitir, se não conseguir chegar a acordo com os comunistas até á meia noite de terça-feira.

Muitos diplomatas ocidentais dizem que, visto as negociações que aqui se travam estarem ligadas á politica comunista a longo prazo, será provávelmente impossivel ver se as potências comunistas tornarão possivel pôr fim á guerra até poucas horas antes de expirar o prazo. Crêem que isso, por sua vez, poderá depender de a União Soviética e da China consentirem, presumindo que as suas politicas sejam concordantes, julgarem que é de seu interesse contribuir para que Mendès-France se mantenha no Poder.

Alguns diplomatas ocidentais crêem que não convirá aos Sovietes manter Mendès-France no Poder, por ele ser a unica personalidade francesa conhecida que tem probabilidades de fazer regressar o seu país á estabilidade politica e económica. Afirmam que isso significará fortalecimento dos elos entre a França e os Estados Unidos, que manifestaram recentemente indicios de enfraquecimento, em consequência da França não ter aderido ao horário da politica ocidental para a Europa.

Mendès-France conquistou o voto de confiança da Assembleia, tanto pela sua promessa de conciliar as opiniões opostas sobre o plano de Exército Europeu como pelo seu compromisso sobre a Indochina. Porém, muitos peritos crêem que, se ele regressar a Paris coroado de êxito na Indochina, poderá tentar fazer aprovar o Tratado de Comunidade Europeia de Defesa na sua forma actual ou apenas ligeiramente modificado.

Alguns observadores comunistas desta cidade sugerem que Mendès-France só obteve o apoio do secretário de Estado americano, na semana passada, á sua politica quanto á Indochina, em troca de uma promessa de adesão aos planos ocidentais para a Alemanha, incluindo o projecto de Exército Europeu.

A determinação de Mendès-France de continuar com as negociações, para estabelecimento de paz na Indochina, mau grado os Americanos, poderá, também, ter sido recebida com certo alivio em Moscovo, como indicio de que a França já não «seguirá dócilmente os Americanos».

O maior factor que falta para os cálculos é a fôrça do eixo Moscovo-Pequim. Presume-se, em geral, no lado ocidental, que o primeiro-ministro chinês, Chou En Lai, está sinceramente desejoso de pôr fim á guerra da Indochina e afastar uma fonte potencial de conflito nas suas fronteiras. Porém, ninguém do lado ocidental sabe realmente até que ponto desejos chineses poderão suplantar os da União Soviética, no caso de divergências de opiniões.—(R.).

Estuda-se a composição da comissão de armistício

GENEBRA, 19.—Indicam de boa fonte que comunistas e não comunistas estudam dois projectos relativos á composição da comissão internacional de fiscalização dos acordos de armistício na Indochina.

O primeiro prevê que a comissão será composta do Canadá, da Polónia e da India. O segundo, que ás cinco potências de Colombo-India, Indonésia, Birmania, Ceilão e Paquistão se juntariam o Canadá e a Polónia. A primeira fórmula parece ter maiores probabilidades de ser aprovada. —(France Presse).

*

GENEBRA, 19.—Foram hoje enviados de Genebra telegramas á India, Canadá e Polónia, perguntando-lhes se estavam dispostas a fazer parte de uma comissão internacional para fiscalizar o armisticio na Indochina.

O secretário dos Negócios Estrangeiros britanico enviou pedidos oficiais ao Canadá e á India, ambas nações da Comunidade, após o Oriente e o Ocidente terem virtualmente concordado, na noite passada, com que esses paises, juntamente com a Polónia, deveriam constituir a comissão.

Circulos diplomáticos presumem que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético estabeleceu contacto com o Governo polaco. Se as três potências convidadas acederem a fazer parte do grupo de fiscalização, presidirá a India.—(Reuter).

Eden convidou Mendès-France para jantar hoje com ele

GENEBRA, 19.—Pierre Mendès-France foi convidado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros britanico para jantar hoje. Nesse momento é possivel que Mendès-France saiba já se poderá ou não ser bem sucedido nos seus esforços para conseguir uma solução honrosa na Indochina até á meia-noite de amanhã.—(Reuter).

A população de Hanoi *está preocupada* com a sua sorte

HANOI, 19—A 48 horas da «data fatal», nota-se certo nervosismo na população vietnamiana de Hanoi, preocupada com a sua sorte. Ontem, elementos do Partido Nacionalista distribuiram folhetos de protesto contra as negociações actuais.

Sabe-se, por outro lado, que em virtude da nota do Governo vietnamiano, protestando contra as negociações de Genebra, foi organizada uma manifestação, hoje, em Hanoi, de hostilidade á eventual partilha do Vietnam, pelo «Comité de Defesa do Norte do Vietnam», que substitui o governador demissionário, Nguyen Huu Try.

Por sua vez, a população francesa mostra-se muito tranquila. Está tudo a postos para uma evacuação rápida dos civis de nacionalidade francesa, uns 6.000. A delegação do Alto Comissariado preparou um ficheiro que permitiria convocá-los prontamente, a fim de os encaminhar para as bases aéreas de partida.

As duas eventualidades: cessar fogo ou continuação dos combates—podendo esta traduzir-se dentro em breve por uma batalha pela posse de Hanoi —foram igualmente estudadas e é provável que, num caso como noutro, as mulheres e as crianças francesas sejam evacuadas logo depois de 20 do corrente. Parece, aliás, que são muitos os Vietnamianos decididos a abandonar a região. Muitos, com efeito, membros das profissões liberais ou negociantes, prefeririam abandonar os seus haveres e tentar fixar-se quêr no Sul do Vietnam, quer noutro ponto da União Francesa, a aceitar a autoridade do Vietminh. E as informações colhidas nos circulos nacionalistas vietnamianos, acêrca das condições existentes na zona do Sul do delta, recentemente evacuada, mais lhes reforçam essa resolução.

Apesar dos rumores e do mal-estar, alimentados tanto pelos circulos nacionalistas como pelos do Vietminh, afigura-se que passados oito anos de luta sem resultado prático, a maior parte da população do Norte do Vietnam aspira essencialmente á paz.—(F. P.).

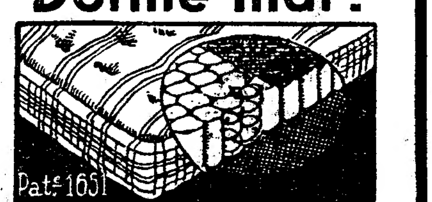
Os Chineses evacuam Hanoi

HANOI, 19.—O primeiro grupo de cidadãos chineses partiu ontem desta cidade para Haiphong num C-46 da «China Air Transport». Dois outros aparelhos da mesma companhia são esperados amanhã, em Hanoi, para transportarem outros Chineses quer para Haiphong quer para Saigão.

Dos 10.000 Chineses residentes em Hanoi, 200 aproximadamente inscreveram-se para uma evacuação imediata enquanto 2.000 deixaram os nomes no consulado da China nacionalista, indicando que desejavam sair da capital do Tonquim em caso de ocupação pelo Vietminh.—(F. P.).

Paris
2.950$00
(tudo incluido)
Partida garantida
Inscrições:
Wagons-Lits//Cook
Lisboa Porto Estoril

Se V. Ex.ª possuir
Ouro, prata ou brilhantes não tem dificuldades económicas
A nossa casa paga muitíssimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Dorme mal?


Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53680

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14